

ANEXO 24

PEpS “C” - ANÁLISE DE CONTEÚDO



Universidade da Beira Interior
Departamento de Psicologia e Educação

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Projeto de Investigação

“A Educação para a Saúde nos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Castelo Branco:
Elementos Contributivos para a sua Avaliação”

Análise de Conteúdo de Entrevistas Semi-Estruturadas
Projeto de Educação para a Saúde “C”

Identificação de Aluna	Identificação de Coordenadora PEpS
Idade: 18 anos	Idade: 45
Género: Masculino	Género: Feminino
Ano de Escolaridade que frequenta: 12 ^o ano	Situação Profissional: PQND

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
1. Dimensão Organizacional	1. Caracterização do contexto de vivência dos alunos		Referência I 0.66% “(…) Abarca um pouco da cidade de Castelo Branco, abarca também a localidade de Cebolais, Retaxo, a... temos também alunos do Palvarinho (mas penso que são casos raros) e vêm também os miúdos de Vila Velha de Ródão. Alguns alunos vêm um bocadito deslocados...vêm um bocadito deslocados, mas depressa se adaptam. Os alunos aqui não ostentam muito pois são de um nível socioeconómico médio-

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			baixo. (...)”
2. Dimensão Organizacional	<p>2. Situação de partida</p> <p>2.1 - Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.</p>	<p>Referência 1 1.27% “(...) começou numa aula de estudo acompanhado se não me engano... em que tivemos umas estagiárias de ... da Escola de Saúde da ESALD... ou então era na Área de Projeto, não me lembro muito bem se foi no Estudo Acompanhado ou na Área de Projeto, a... que foram lá as estagiárias e estiveram a falar connosco, explicando-nos o que era o PEPs(...)”</p> <p>Referência 2 1.92% “(...) como ando cá desde o sétimo ano... penso que abordamos todos os temas importantes, penso que não houve nada que faltasse, que fosse assim mais importante. Falamos em sexualidade todos os anos desde o sétimo, a... o que é que nós falamos mais?... Falamos também sobre drogas, o consumo de álcool, sobre o tabagismo, falamos a nível psicológico porque tivemos essa tal palestra também, sobre a alimentação, sobre os benefícios do desporto e da alimentação equilibrada, o projeto cobriu essas áreas todas. (...)”</p> <p>Referência 3 0.84% “(...) Sim, penso que sim. Os professores conseguiram bem interagir connosco e explicar-nos bem os vários temas do PES. Nas aulas também, nas aulas de biologia, também analisamos imagens e fizemos debates sobre diversos temas. (...)”</p> <p>Referência 4 1.86% “(...) Penso que o projeto tem abrangido todos os alunos mas não tenho a certeza, mas penso que sim... tem abrangido todos. Relativamente à duração, foi ao longo do ano e durante os três períodos escolares. E</p>	<p>Referência II 0.28% “(...) Já haviam ações neste âmbito... ora surgiu com Projeto de Educação para a Saúde integrado, na altura em que se formou a comissão de trabalho com o Doutor Daniel Sampaio(...)”</p> <p>Referência III 0.7% “(...) Também porque a gestão na altura soube que eu já tinha feito umas coisas no âmbito da saúde na escola onde eu estava, e... e pronto... eu não me coloquei de fora, não me senti desinteressada, até ... senti que poderia ser interessante, depois começamos por angariar parceiros, fazer umas atividades devagar devagarinho, e pôs-se de pé o projeto... De facto aí há uns seis anos mas já haviam ações antes disso, com o IDT. (...)”</p> <p>Referência IV 1.05% “(...) No que toca aos problemas/necessidades dos alunos, por intuição já se sabia quais eram, não se fizeram inquéritos, não se fez tratamento de dados, porque fazer o levantamento do que a priori já se sabia, leva o seu tempo, envolve conhecimentos de outras áreas, coisa para a qual eu não tinha tempo também e não encontrei parceiros também nessas áreas, e também é uma coisa que nem sempre se tem nas equipas, são pessoas com conhecimentos nessas áreas. E as orientações partiram quase sempre de cima para baixo, e quase toda a gente sabe do que é que as escolas carecem, às vezes fazem-se muitos estudos e perde-se tempo útil. (...)”</p> <p>Referência V 0.58%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
		<p>durante este anos todos, desde o sétimo ano até ao décimo segundo, mas mais do sétimo ao nono, no terceiro ciclo. Nós até ao nono ano, costumávamos falar mais no estudo acompanhado e na área de projeto. A partir do nono, já no ensino secundário, falávamos mais nas aulas de Biologia, (...)”</p> <p>Referência 5 2.33% “(…) O tema que desperta maior interesse, será possivelmente a... a violência nas escolas... também falamos sobre isso, a... era mais a violência nas escolas, também porque éramos mais pequenos e possivelmente também medo das relações com os mais velhos, a... também a parte da alimentação saudável, a... e... dos benefícios da atividade física. Relativamente à decisão dos temas que foram tratados é assim... dentro dos temas que (nós não sabemos que escolheu) dentro desses temas, nós é que também em interação com a professora, também decidimos dentro desses temas, os subtemas que queríamos falar nas aulas. (...)”</p>	<p>“(…) Primeiro e à cabeça, sempre os alunos, mas também os funcionários e pais. Mais tarde, surgem também os professores. Começamos primeiro com os alunos em parceria com a Escola Superior de Saúde, com a Associação Amato Lusitano, com o projeto "A par e passo" com alguns professores "carolas", com os diretores de turma, mas primeiro os alunos. (...)”</p> <p>Referência VI 0.43% “(…) E... nós sabemos que há lacunas em todos os níveis, dentro daquilo que é a comunidade escolar, nós professores muitas... aliás... uma das lacunas que nós temos mas que ainda não conseguimos encontrar parceiros, a... é ao nível dos primeiros-socorros... (...)”</p> <p>Referência VII 0.55% “(…) O Projeto é construído no mínimo para um ano. Pode ser nos mesmos moldes ou não. No início do ano letivo programa-se... se temos muitos parceiros ótimo, cobrimos mais anos de escolaridade, com mais temáticas, a... é consoante as ofertas. Não pagamos a ninguém, portanto quanto mais melhor, é sempre bem-vindo e é sempre lucro. (...)”</p> <p>Referência VIII 0.4% “(…) Ah! Isso tudo é muito bonito e o meu projeto está muito bonito. Aliás levou-o não o levou? Está direitinho (risos). A resposta está dada, está direitinho. Ah, mas eu gostei muito de fazer o projeto, inicialmente pensei que não mas gostei. (...)”</p> <p>Referência XIX 0.56% “(…) Sim, as competências a desenvolver estão no</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>projeto. E pretende-se isso... pretende-se isso, até nas aulas, pretende-se isso, obviamente. Qual é o professor que não gosta de desenvolver nos seus alunos, acima de tudo, a assertividade? Nós já sabemos que isso não é numa sessão nem em duas, nem em três, nem é durante o ano muitas vezes. (...)”</p>
	<p>2.2.a. Identificação de interesse</p>		<p>Referência X 0.93% “(...) Claro, sem dúvida. Aliás as enfermeiras estagiárias que vêm dar duas ou três aulas essencialmente, porque nestas coisas as parcerias têm de servir os interesses de ambos os lados, obviamente, e elas ainda que toquem as temáticas todas, andam sempre à volta da sexualidade, alimentação e consumos nocivos. Mas passam sempre uma série de questões aos miúdos e é engraçado... que depois da triagem feita, é engraçado que os miúdos batem sempre nesses temas.... a... nos consumos e na sexualidade. Faz sentido continuar a trabalhar estes temas e é engraçado. (...)”</p> <p>Referência XI 0.5% “(...) É bom ouvir os alunos, só que, teria que haver não só um projeto da saúde... eu gosto de segmentar as coisas e depois no fim é que se vê... portanto quando nós queremos holisticamente trabalhar uma coisa, é muito difícil, eu não sei fazer. Eu não sei fazer, porque o dia só tem vinte e quatro horas. (...)”</p> <p>Referência XII 1.93% “(...) Os grandes temas vieram do Grupo de Trabalho de Educação Sexual, certo?...Depois aqui no nosso contexto de escola foi a coordenadora do projeto de</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>Educação para a Saúde e a gestão que fizeram essa seleção. Nós temos aqui mesmo atrás de mim, ali fora da escola um corredor que é um corredor muito... frequentado e em que às vezes passam por lá algumas substâncias... e que agora, à cerca de dois anos , após a instalação da câmaras de vigilância aqui na escola está um pouco mais calmo. Ainda que nós não falemos muito disso aos miúdos, "nem passem por lá muito, nem passem por lá menos", a... eles vão sabendo mais ou menos uns pelos outros, e nós sabemos que os mais velhos passam a informação, e ... alguns vão nos contando como é que esse espaço vai sendo frequentado... não são bufos!... são um, ou dois, ou três, que nos vão ajudando nessa missão. Esta ação encaixa-se em duas ou três linhas do Projeto Educativo que é a Educação para a Cidadania e é Crescer em Harmonia...a... e encaixa, portanto eu penso que quanto mais se especifica, mais cortados ficamos nós nos temas. Portanto, na saúde psicológica, na saúde social, está contemplada. (...)"</p>
	<p>2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.</p>	<p>Referência 6 2.34% “(...) O tema que desperta maior interesse, será possivelmente a... a violência nas escolas... também falamos sobre isso, a... era mais a violência nas escolas, também porque éramos mais pequenos e possivelmente também medo das relações com os mais velhos, a... também a parte da alimentação saudável, a... e... dos benefícios da atividade física. Relativamente à decisão dos temas que foram tratados é assim... dentro dos temas que (nós não sabemos que escolheu) dentro desses temas, nós é que também em interação com a professora, também decidimos dentro desses temas, os subtemas que</p>	

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>queríamos falar nas aulas. (...)”</p> <p>Referência 7 0.95% “(…) Geralmente participamos nas atividades dinamizadas pela equipa. Nas palestras era a turma... íamos com a turma toda, e nos trabalhos de aula em relação ao tema PES, funcionávamos geralmente em grupos. Desenvolvemos sempre os trabalhos em grupos. (...)”</p>	
	<p>2.3. Levantamento de recursos</p>		<p>Referência XIII 1.49% “(…) Sim. Está lá na biblioteca um dossier com essa informação e também estão na sala de diretores de turma umas fotocópias que lá coloquei, de material. Hoje em dia temos a internet, não se pode negligenciar essa ferramenta. Recursos Humanos... pronto... estamos numa cidade, a prata da casa e depois atenção também ao centro de saúde que tem colaborado sempre que foi preciso, a Escola Superior de Saúde, o Hospital, e depois mais tarde quando se fez a ação de formação para professores, tivemos na altura a participação de uma equipa conjunta do Centro de Saúde e do Hospital, posso dizer com toda a certeza que ultrapassaram as minhas expectativas porque foram mais que solícitos. Tivemos apoio da equipa de assistência social, gabinete jurídico, clínica geral, psicologia, tivemos formação nessas áreas todas com pessoal que trabalhava nas mesmas, tanto no Centro de Saúde como no Hospital. (...)”</p> <p>Referência XIV 0.84% “(…) Sempre que precisava de qualquer coisa, e gestão também, enfim... colaborava, porque nós fazemos sempre o dia da saúde, em que juntamos</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>atividade física, as "Olimpíadas da Saúde" porque temos também parcerias internas com os grupos disciplinares, neste caso com Educação Física, em que damos prêmios e aí a gestão nunca se esquivou, portanto, arranjamos sempre prêmios, até acho que foram umas pen's, que foram oferecidas por um parceiro da escola, acho que nem foi o "chefe" que as comprou (risos). (...)"</p>
	<p>3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.</p>	<p>Referência 8 1.51% "(...) A Professora de Biologia e Geologia é uma das principais dinamizadoras do projeto na escola, isso tenho a certeza. Sei que a professora está a coordenar esse projeto, mas só sei dessa professora. A... o Professor de Educação Física também está envolvido nos trabalhos. Nenhum dos alunos faz parte da equipa do PES. Não sei como é que a coordenadora foi escolhida, talvez tenha sido voluntária... (risos). (...)"</p> <p>Referência 9 0.94% "(...) Geralmente participamos nas atividades dinamizadas pela equipa. Nas palestras era a turma... íamos com a turma toda, e nos trabalhos de aula em relação ao tema PES, funcionávamos geralmente em grupos. Desenvolvemos sempre os trabalhos em grupos. (...)"</p>	<p>Referência XV 1.36% "(...) Pois, sempre que a coordenadora precisa de algum apoio, arranja-se... a gestão nunca põe nenhum entrave, os diretores de turma também são solícitos, portanto trabalha-se sempre em conjunto. A coordenadora solicita e não tenho nada que dizer porque sempre tive um bom feedback dos colegas e dos parceiros. Este ano o diretor criou uma equipa multidisciplinar com a Comissão de Proteção de Menores, com o Ensino Especial, Projeto de Educação para a Saúde, a Gestão, os Diretores de turma, para haver uma integração maior daquilo que é o apoio que a escola quer dar...e enfim... o despiste e as sinalizações que a escola pretende. Mas isto já ultrapassa o Projeto de Educação para a Saúde. A ação do Projeto é acompanhada e supervisionada pela coordenadora. A escolha da coordenadora foi "É esta!" (risos). (...)"</p> <p>Referência XVI 0.93% "(...) Nós temos um projeto... portanto aquilo que eu fiz... daquilo que está feito e que já está relatado, foi ao Conselho de diretores de turma e deram-se as diretrizes dos grandes temas...a... apresentei-lhes</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>logo por prioridades aquilo que achava por bem, tendo também falado com o diretor e falei com o coordenador dos diretores de turma antes de ir para a reunião, a... daquilo que achávamos por bem serem as temáticas dos vários anos, ainda que, pudéssemos ser abertos a outras temáticas que os alunos nos trazem com interesse, eventualmente para tratar. (...)”</p> <p>Referência XVII 1.47% “(...) depois no conselho de turma e junto com os alunos é que define o que é que vão fazer. Essa planificação chegará às mãos da coordenadora até ao final do primeiro período. Damos sempre muito tempo, porque não há pressa. Não há pressa porque isto não é obrigatório, não tem carácter obrigatório...a... não é para ontem, é para se fazer com calma. Portanto até ao final do primeiro período chegam-me as planificações, para eu projetar e saber quais as turmas que estão a trabalhar, mais ou menos ver como é que é coberta por áreas temáticas a escola, a... enfim, e depois faz-se um balanço. Posso receber o feedback dos colaboradores até Setembro do ano seguinte, as pessoas podem ir de férias e depois enviar-me por e-mail, porque se não se trabalha com calma, muitas vezes até se falseiam os dados e isso não vale a pena. E trabalhamos sem dinheiro, e sem pressas, e o tempo o dirá. (...)”</p>
	4 - Decisões estratégicas.	Referência 10 1.6% “(...) tivemos jogos em Educação Física a...também	Referência XVIII 0.07% “(...) Sim, estão incluídas no Projeto Educativo. (...)”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>mais para ...por causa do projeto PES e também fizemos vários trabalhos nas aulas para abordarmos melhor os temas, fizemos também rastreios, fizemos peddy papers também, também fizemos rastreios aos olhos para detetar miopia e assim..., e também fizemos aos triglicéridos, a... aos diabetes, ou seja, a abordagem da Educação para a Saúde não é só dentro das disciplinas. (...)”</p> <p>Referência 11 2.5% “(...) Eu agora não tenho bem a certeza se foi na Área de projeto ou em Estudo Acompanhado, mas eu penso que foi nas duas. Eu penso que houve um ano que foi no sétimo, no sétimo acho eu, que foi em área de projeto; no oitavo foi em TIC em que fizemos também um trabalho sobre a... sobre... penso que foi sobre a sexualidade também nessa altura; e no nono ano foi no Estudo Acompanhado portanto eram as aulas em que revíamos a matéria que foi lecionada, eram aulas de interação e costumavam lá ir as estagiárias da Escola de Saúde, e estávamos sempre a falar sobre temas de saúde e a fazer trabalhos, e elas às vezes levavam jogos para a aula para interagirmos. (...)”</p> <p>Referência 12 0.72% “(...) Relativamente aos aspetos mais relevantes, o PEPs abrangiu muitas coisas, deu-nos uma boa abertura para diversos conhecimentos da área, ajudou-nos a ter uma educação melhor, mais completa. (...)”</p> <p>Referência 13 0.86% “(...) Não se notaram grandes dificuldades, as atividades estavam sempre bem organizadas. Talvez tenha havido algumas disciplinas que não tenham abrangido tanto o tema, a... mas tirando isso penso</p>	<p>Referência XIX 2.6% “(...) Geralmente fazem-se trabalhos de projeto de pares, quando digo pares é em grupo. Nós não temos formação de pares. A... trabalhos de grupo, apresentação à turma, a... os melhores trabalhos são expostos no dia da saúde, no dia das "Olimpíadas da Saúde", premeiam-se, eventualmente se o diretor de turma for o mesmo no ano seguinte, ou se tiver indicações do anterior diretor de turma, pode-se receber os pais com a apresentação dos projetos dos seus educandos no ano anterior, e... o que é que se faz mais? Fazem-se ações para pais, ações para funcionários, a última a ser feita pelo projeto "A Par e Passo" sobre consumos nocivos e sinais de alerta, queríamos avançar com outra que ainda não foi possível, e a ideia era... eu fico com amargo de boca, não sei se até com alguma revolta, não sei se até com algum desânimo (não digo mais disparate nenhum) que era sobre suporte básico de vida. E é engraçado que os alunos da Escola Superior de Saúde pagam para ter um curso desses, repito, pagam para ter um curso desses, e não têm credibilidade para dar um curso desses aos funcionários, aos alunos e aos professores desta escola. Só a Cruz Vermelha ou os Bombeiros, mas temos que pagar. Mas nós fizemos uma "manifestação" e dissemos "Não pagamos!" porque este projeto não paga. Que é para evitar mesmo que em altura de crise podermos ter pés para andar sem pagar. Não se pode ter saúde só quando há dinheiro. Mas vai haver essa ação, só tenho pena de não poder dar um certificado nem aos meninos nem aos funcionários, nem aos senhores professores. (...)”</p> <p>Referência XX 0.46% “(...) É principalmente nas disciplinas. O último ano</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		que o resto correu tudo muito bem. (...)”	<p>foi em Formação Cívica no décimo, a... foi em TIC, e em Formação Cívica no terceiro ciclo. Há dois anos, foi nas próprias disciplinas, portanto cada disciplina tem o seu contributo para a Educação para a Saúde e educação sexual(...)”</p> <p>Referência XXI 1.15% “(…) houve muito apoio da gestão e é engraçado que de repente surgiu em todas as disciplinas uma ponte para a educação sexual... é engraçado quando se quer, desde a moda à alimentação nas Línguas, desde o papel da mulher na História, apesar deste ano que passou se ter negligenciado um pouco o projeto, aliás foi um ano muito desequilibrado em muito aspetos. O projeto funcionou mais na Formação Cívica, daí eu lhe ter dito que a duração do projeto é de um ano e conforme se prevê que vai ser o ano, assim se projeta o projeto, é quase uma redundância mas pronto! (risos) Assim vive-se com o que se tem, um passo de cada vez, sem mentiras, vamos fazendo o que se pode. E este ano Deus dirá. (...)”</p> <p>Referência XXII 0.44% “(…) Não é preciso patrocínios, o financiamento é mais do que adequado, para se fazer o projeto não é preciso dinheiro. Somos todos bem informados, todos temos uma cultura docente para trabalhar estas temáticas, os parceiros são sempre uma mais-valia sem dúvida nenhuma, (...)”</p> <p>Referência XXIII 0.83% “(…) O que mais nos motiva no Projeto é ver que num ou noutro caso vale a pena e colmatarmos algumas lacunas, certo? Como é que se vê isso? Diretamente. Diretamente... a... sim, sim, observação direta. Sou incrédula em relação à</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>avaliação que se faz por inquérito, por questionário, até porque limita, é uma avaliação fechada. Depois, quanto mais não seja, se houver um ou dois casos em que sintamos que conseguimos colmatar alguma lacuna ou conseguimos em algum caso evitar algum deslize, isso é ótimo! (...)”</p> <p>Referência XXIV 0.87% “(…) Mas como o ótimo é inimigo do bom, havíamos de ter mais formação, todos nós. Todos e quaisquer professores. Quer na Educação para a Saúde, quer na formação para a Cidadania no geral, Ciência Política... os miúdos têm sede disso, apercebi-me este ano, por incrível que pareça, os miúdos querem compreender algo que não entendem, a... e de Relações Interpessoais. Portanto nesta parte da Psicologia, devíamos ter mais formação. A... vamos fazendo avulso mas... devia ser feita na formação inicial e depois aprofundada. (...)”</p>
	<p>5. Avaliação global do Projeto</p>		<p>Referência XXV 1.37% “(…) Qualitativo, o carácter é qualitativo. É a Coordenadora que faz o relatório com base no feedback da última reunião do ano de cada conselho de turma. Eu ainda não a fui buscar, mas hei-de ir buscar, vejo os tópicos que aparecem e depois faço a triagem. Os intervenientes são os colegas que me fazem chegar a informação e eu faço a avaliação global. Os indicadores da avaliação são o registo de algumas frases que ilustram a opinião dos alunos, e depois são também algumas frases dos professores que trabalharam com eles. Não temos a opinião dos pais, porque os pais quase não assistem ao projeto, obviamente. Mas por acaso tivemos há dois anos uma vice-presidente da associação de pais, que por acaso era enfermeira e que por acaso pertencia à</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>Escola Superior de Enfermagem, que dinamizou uma participação mais ativa. (...)”</p> <p>Referência XXVI 1.9% “(...) Qualitativamente. É obvio que... acha-se sempre que vale a pena e é de continuar. O projeto não permite aferir claramente os objetivos/finalidades do projeto e as intervenções efetuadas, mas induz-se... portanto se os alunos acham que se deve continuar e estão satisfeitos, bem como os professores, e as finalidades estão lá... porque não se vai ver objetivo a objetivo. São as grandes metas, portanto de uma forma indireta. Agora claramente em termos operacionais, não. Isso seria um trabalho de loucos, que ninguém se proporia a fazer com certeza. Eu tenho uma filha que educo e se de cada vez fosse ver operacionalmente cada efeito da minha atitude acho que estaria em vez de a educar... enfim. Acho que caímos numa espécie de febre que se chama "projetite" (risos). Dantes não se avaliava nada, e as coisas foram sendo feitas porque estava mal, mas agora algo que se faça até que seja extra-curricularmente, tem que ser avaliado... quer dizer, perde-se mais tempo a avaliar do que a conceber e a desenvolver a ação. Por vezes uma pessoa chega a meio da planificação e perde logo a vontade de fazer, quanto mais agora de a avaliar. (...)”</p> <p>Referência XXVII 2.16% “(...) No que toca às competências desenvolvidas pelos alunos e a relação com os resultados escolares, não sei dizer muito bem... sei que nas relações interpessoais, eles vêm o professor como alguém tangível, e em que se pode confiar mais um pouco... isto é do senso comum. Nos resultados escolares... não sei sei dizer... como lhe disse</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>entregaram-me o projeto para a mão (risos). Não sei... não faço a mínima ideia (risos). Agora que acham que o professor é mais tangível, que se criam relações mais promíscuas, no bom sentido da palavra, isso sim. Que nos conseguimos sentir a crescer mais e mais próximos deles, sim. O envolvimento dos alunos é bom, de maneira diferente em todos os ciclos, mas na minha opinião nos ciclos em que faz mais sentido é sem dúvida no segundo e no terceiro. É uma fase em que reinam os afetos, reina... aquele gostar de saber, a... as descobertas, sendo que cada descoberta é uma conquista, o gosto natural pelo saber, naturalissimamente querem saber. A... os mais velhos também... quando gostam a relação é muito estreita a... também gostam de saber, a... mas já é outro nível, repare que já viveram também com questões de ordem política, são mais formais... são mais formais, há calor humano sem dúvida nenhuma, são mais formais, o que também tem o seu encanto. (...)"</p>
3. Dimensão Comunitária	6 - Relação do PEpS com a comunidade.	<p>Referência 14 1.6% “(...) os trabalhos que nós elaboramos, penso que foi no nono ano... esses trabalhos foram apresentados aos pais, aqui no auditório da escola, houve um dia em que se organizou, vieram cá os pais, penso que também vieram elementos do Jornal "Reconquista", os professores, também estiveram muitos professores, o diretor da escola também esteve lá, para nós fazermos a apresentação dos nossos trabalhos para o meio exterior. (...)”</p> <p>Referência 15 0.28% “(...) Esse envolvimento correu bem e foi bastante positivo ao longo do tempo. (...)”</p>	<p>Referência XXVIII 2.44% “(...) Primeiro os alunos sem dúvida nenhuma, depois os senhores funcionários e os senhores professores, e naquele ano... há dois anos, para além da formação dada pela Associação "A par e passo" sobre consumos nocivos, houve uma ação de formação sobre educação sexual, em parceria com o Centro de Saúde e o Hospital. Foi uma formação multidisciplinar muito boa, pois foi muito importante falar na parte jurídica, na parte da assistência social,...senti-me provocada quando ela disse que engravidar aos catorze anos para toda a gente não seria um desastre, há que também não fazer tábua rasa daquilo que são os nossos</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>preconceitos, a... e há que encaminhar os casos a quem de direito, não aconselhar gratuitamente, aprende-se muito...aprende-se muito... por isso é que eu estava a dizer, todos nós temos uma cultura docente mas ela deve continuar a ser cultivada com os parceiros, que são importantes, devemos continuar a ação sem dinheiro, mas com a consciência de que os parceiros são importantes. Porque os médicos também têm de tratar, os assistentes sociais, os gabinetes jurídicos, também estão tal como nós professores ao serviço da educação da população, sem dinheiro. A... e isso é que é importante, mais do que outra coisa qualquer, por isso é que eu disse à bocado, será que alguém me incubiu através do projeto de educação para Saúde, de aprimorar as aprendizagens, eu não sei bem para que é que isto serve. Mas serve essencialmente para se estar bem. (...)"</p> <p>Referência XXIX 0.8% “(...) Esse envolvimento é igual ao desenvolvido pelas outras atividades da escola em geral. Os pais não estão muito por dentro... mas quando eu apresentei o trabalho... isso já lá vai o tempo... quando eu apresentei o trabalho dos miúdos aos pais, sobre educação para a saúde no ano seguinte, foi uma festa! Combinou-se um almoço na Senhora de Mércoles, mas também... era uma turma especial, com alunos muito especiais, com pais muito especiais, de uma camada social muito especial. (...)”</p> <p>Referência XXX 0.31% “(...) A associação de pais tem tido uma intervenção pontual, umas vezes mais, outras vezes menos. Agora vamos ter menos porque a vice-presidente deixou de ter cá o filho e vai deixar o cargo(...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
			<p>Referência XXXI 0.66% “(…) Mas enquanto mantivermos a parceria com a Escola Superior de Saúde vamos ter sempre uma ligação muito grande com a Associação de Pais porque já se criou este ancoradouro não é? Porque a vice-presidente que pertence à Superior de Saúde, já fez parte da Associação de Pais. Mas vamos pensar que vamos ter um pouco menos de ligação em vez de continuar tudo na mesma., para não gorar expectativas. (...)”</p> <p>Referência XXXII 2.16% “(…) alguns sabem para que é que existe... sabem que mexe, que vai bulindo, não sei... acho que outros talvez nem por isso, talvez não haja grandes canais de comunicação, para já porque eu não tenho tempo de escrever, depois não temos aqui nenhum clube de jornalismo, mas os alunos, lá está... vão dizendo... quando são as "Olimpíadas da Saúde", isso sai, obviamente! Fazemos a apresentação, o átrio fica muito animado, fazem-se os testes da glicemia, do colesterol, a... a optometria, enfim a... a espirometria, depois fazem-se os jogos nos campos, e é muito bonito e há muitas fotografias, mas quer dizer, ao longo do ano, a coisa passa mais ou menos despercebida, é como tudo. Os miúdos vão passando a palavra uns aos outros, e que há coisas giras, e que é a enfermeira tal, e que é a professora tal, se houver coisas relacionadas com sexo, melhor ainda, porque a informação passa mais depressa, é como tudo... mas não há nenhum canal de comunicação assim específico. Não se pode fazer tudo (risos). A percepção que tenho é que as pessoas se envolvem com o projeto e este ano foi muito interessante, as "Olimpíadas da Saúde" foram nos campos da Câmara e a equipa do Ensino Especial levou os nossos alunos,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			que nós temos aqui uma grande equipa do Ensino Especial e colaboraram muito bem. (...)”
	7 - Parcerias.	<p>Referência 16 0.99% “(…) Sim, por exemplo com a Escola de Saúde, como já tinha referido vêm cá os alunos estagiários, vieram cá, trouxeram material para nós,... trouxeram material para nos mostrarem, para nós ficarmos a conhecer melhor, e também para a... fazerem os tais rastreios. (...)”</p> <p>Referência 17 2.22% “(…) Essas atividades acompanharam-nos ao longo dos anos, pelo menos no oitavo e no nono ano, a... todas as semanas tínhamos uma aula com eles. Por isso é que... que é mais marcante. Havia cá na Escola um consultório..., um gabinete,... eles diziam-nos também que qualquer dúvida que tivéssemos poderia ser também esclarecida no Centro de Saúde, e no IPJ também nos disseram um dia, penso que era nas quartas-feiras, em que havia lá uma enfermeira para nos tirar qualquer dúvida. Íamos lá, não pagávamos nada, falávamos do tema que nós entendêssemos, e era...era... era confidencial, (...)”</p>	<p>Referência XXXIII 0.76% “(…) Sim, para planificar também porque é importante saber as áreas em que os parceiros entram e quais são as temáticas que eles querem, ano a ano, depende do trabalho que estão a fazer e das investigações que estão a fazer, até agora foi a alimentação. Os parceiros principais foram a Escola Superior de Saúde, a Associação Amato Lusitano, com o projeto "A Par e Passo", foi muito importante, a intervenção desse projeto foi ao nível da escola de pais, (...)”</p> <p>Referência XXXIV 1.39% “(…) o projeto "A vida a cores" que não chegou a funcionar na escola, com grande pena minha, só funcionou na sede deles, mas pode ser que cheguem à conclusão que não são os alunos que têm de ir lá, são eles que têm que vir até aos alunos. Também colaboraram psicólogos e assistentes sociais da mesma associação, através de um trabalho diferente dos técnicos da Escola Superior de Saúde, mas através desta instituição de Ensino superior temos uma relação priverligiada no Centro de Saúde e no Hospital. Essencialmente são estes os parceiros, e também a Câmara Municipal, o IDT e a Proteção de Menores em que este ano a parceria foi muito mais estreita, mas não passando diretamente pelo projeto de educação para a saúde, mas sim pela tal equipa multidisciplinar, em que somos todos pares, mas que é um projeto da gestão da escola. (...)”</p>
	8 - Divulgação das	Referência 18 1.98%	Referência XXXV 0.1%

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
	Atividades.	<p>“(…) Foi através de cartazes, a... espalhados pela escola...a... também os professores de cada disciplina falavam connosco a dizer-nos das atividades que iam surgindo, a... também estava no site da escola..., no site da ESALD também lá havia informação, por acaso costume consultar o site por causa do moodle e costumam lá estar as atividades, não só do plano de saúde, mas também sobre outras atividades da escola... mas as de saúde também lá estavam. Portanto todos os alunos têm conhecimento atempado das atividades. (...)”</p> <p>Referência 19 0.55% “(…) Nunca houve dificuldade nesse aspeto, foi sempre bem organizado, nunca houve problemas de datas nem de horas, foi sempre muito bem organizado. (...)”</p>	<p>“(…) Através de posters, através do site da escola, da biblioteca,</p> <p>Referência XXXVI 0.37% “(…) Este ano os alunos fizeram um poster enorme que está ali naquele placard de madeira, junto ao bar dos professores. Depois tivemos a colaboração do Instituto Politécnico de Castelo Branco que nos ajudou com a impressão. (...)”</p> <p>Referência XXXVII 0.26% “(…) O calendário é sempre anual, e por vezes há sempre uma ou outra turma em que não é cumprido, mas isso tem a ver com casos pontuais, pelo que não é a regra. (...)”</p>
4. Dimensão Ecológica	9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.	<p>Referência 20 1.29% “(…) No início no sétimo ano... a ... mas isso também por nós sermos mais pequenos talvez... a... havia mais confusão cá na escola. Nunca houve muita confusão, mas nessas alturas havia sempre os grandes que se metiam connosco, e sentíamos-nos menos protegidos. Mas penso que foi melhorando ao longo do tempo, e não... não tem havido problemas,(...)”</p> <p>Referência 21 0.25% “(…) penso que temos uma boa relação entre toda a comunidade escolar. (...)”</p> <p>Referência 22 1.31% “(…) Os espaços que nos são concedidos, são bons, por exemplo a biblioteca tem todos os materiais que necessitamos, e todos os anos há novidades, por exemplo este ano saíram as novas tecnologias 3D, a...</p>	<p>Referência XXXVIII 0.31% “(…) O clima da escola é bom. A... com os seus prós e os seus contras porque não se pode agradar a toda a gente, mas é pacífico. Cada um tem o seu espaço para viver, há espaço para todos. (...)”</p> <p>Referência XXXIX 0.18% “(…) É uma das coisas que eu tenho vindo a fazer, é trabalhar o bullying, principalmente nas turmas do sétimo ano (...)”</p> <p>Referência XL 0.76% “(…) Eles por vezes trazem temáticas diferentes e bastante pessoais, e eu quero acreditar que se houvessem situações de bullying, eles também me diriam. Mas como esta escola tem muitos espaços interiores, ainda que não haja muitos funcionários, nós temos videogravação, portanto é coisa que não</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>a escola já tem, já tem televisores 3D, já tem câmaras fotográficas, penso que estão sempre empenhados em ter os melhores materiais para nós. (...)"</p> <p>Referência 23 3.99% “(...) a escola tinha poucas cadeiras no bar e agora já foi resolvido esse problema. No... no... no pátio também houveram remodelações, por exemplo fizeram desenhos na parede para a escola estar mais...estar... para a escola estar mais apelativa, nas paredes do bar foram os alunos do décimo segundo que fizeram os desenhos, há outras paredes da escola em que também fizeram desenhos, fizeram grafitis, para os alunos se sentirem melhor, se sentirem mais em casa, foram os alunos de artes que fizeram os desenhos, foi um projeto deles, foi um projeto final do décimo segundo ano, foi fazer... interagir... ou seja, fazer com que os alunos se identificassem mais com a escola. Também temos matraquilhos na escola para nos divertirmos nos intervalos, os campos também estão sempre disponíveis, os espaços de desporto nos campos também estão em bom estado, temos um que vai ser agora remodelado, temos também ginásios com todos os materiais que são necessários, estamos bem. Penso que a escola tem tudo o que é necessário para nos sentirmos cá bem. (...)</p> <p>Referência 24 0.9% “(...) Sim... também na parte do relacionamento e dos afetos, entre os colegas, possivelmente o projeto PES tenha digamos, intervindo diretamente porque... porque sensibiliza mais as pessoas, para não... para não haver violência nas escolas. (...)"</p> <p>Referência 25 1.49%</p>	<p>nos preocupa muito, portanto se há atos mais ou menos indisciplinados e/ou violentos, eles estão à mostra e nesse caso irá intervir a gestão, os pais são chamados(...)"</p> <p>Referência XLI 0.54% “(...) este ano estiveram aqui quatro vezes , tive o cuidado de anotar, os elementos da "Escola Segura", por alguma razão seria. Portanto a Direção também não está de olhos fechados, por coisas cá dentro ou lá fora, sei que também não se prevarica. E quando é necessário, é necessário. Mas penso que não é um problema grande. (...)"</p> <p>Referência XLII 1.72% “(...) Os meninos do terceiro ciclo trabalham um bocadinho esta área, julgo que no oitavo ano, vão ao Centro de Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova, concorrem em algumas áreas, mas muito sinceramente não tem nada a ver com o projeto de Educação para a Saúde, tem mais a ver com outros projetos e outras atividades. Na nossa escola temos uma vantagem é que a Educação Física tem três campos exteriores, e também não esqueçamos que temos a Oficina de Artes, a Robótica e a Eletricidade, também espalhadas para além dos campos, portanto temos a escola toda ocupada, mesmo também nos espaços exteriores, há sempre salas em volta dos campos, portanto não direi que não há indisciplina, seria arrojado da minha parte, porque a haver... será sempre escondido... esse tipo de ação que afete a indisciplina, mas penso que não é um problema da nossa escola. Temos alunos indisciplinados, mas isso até aqui no corredor, portanto eu acho que eles não se escondem para... se têm que ser um pouco agressivos, eles não se escondem para isso. (...)"</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>“(…) Por exemplo uma das partes fundamentais do PES é que disponibilizaram um gabinete lá em baixo com...com... estava sempre disponível com alguém para nos tirar as dúvidas, e os alunos que...pronto digamos mais problemáticos... quando faziam alguma coisa de mal também iam ao Concelho Executivo e depois também eram encaminhados para lá para terem uma conversa com a pessoa que lá estava. (...)”</p>	<p>Referência XLIII 0.42% “(…) A Educação Sexual, é transversal no projeto e talvez onde mais se investiu. Talvez tenha sido esta área onde mais se investiu ultimamente. Na alimentação foi dado enfoque agora no décimo segundo, e penso que são estas as duas áreas mais significativas. (...)”</p> <p>Referência XLIV 0.28% “(…) Como referi anteriormente, este tipo de ações não estão muito ligadas com o Projeto de Educação para a Saúde, têm mais a ver com outros projetos e outras atividades. (...)”</p>
	<p>10 - Educação por pares.</p>	<p>Referência 26 1.27% “(…) Sim, por exemplo, quando entrei para cá logo no primeiro ano, ainda não conhecia muito bem a escola e tinha dúvidas em relação a... digamos... às pessoas que seriam melhores companhias, e muitas vezes os mais velhos também nos ajudavam, nós colocávamos perguntas a eles, e eles ajudavam-nos sempre. Já cá tinha colegas na escola. (...)”</p> <p>Referência 27 1.77% “(…) Penso que nós também indiretamente ajudamos a organizar isso não é? Nós não organizávamos mesmo, quem organizava eram os professores, mas... eles perguntavam-nos sempre quais eram os temas que mais gostávamos, falavam-nos sempre desses temas, ou seja, nós não organizávamos mesmo, não éramos nós que estávamos à frente do projeto, mas estávamos sempre em interação com os professoras para debater... para escolhermos melhor os temas e</p>	<p>Referência XLV 1.52% “(…) Há um ou outro que sempre mais interessado, ainda no ano passado tinha um, mas a... tive um deles que era mais desabrochado, mas no geral, os nossos miúdos de décimo são mais infantis, e esse aluno era diferente... quer dizer era um aluno líder mais cá fora do que dentro da turma, eu tinha a sorte de ele ser meu cúmplice, e às vezes ficávamos no intervalo a discutir, e ele já tinha passado por situações de vida muito difíceis, inclusive ter de apoiar um colega com ferimentos graves de uma noite mal passada no bairro alto... o pai tinha-o abandonado e ele tinha medo de ir para casa a pé. Acabou por ficar em casa da namorada e eu tentava ensiná-lo a viver um pouco com serenidade e a tentar virar a vida dele ao contrário. A... mas não são muitos... não... nós temos aqui uma classe média-baixa e temos miúdos muito desinteressados. Nós temos aqui aquilo a que eu chamo a doença da "grande fartura". (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>jogos que havíamos de fazer (...)”</p> <p>Referência 28 1.07% “(…) Para uma má saúde, penso não existir influência dos mais velhos sobre os mais novos, penso que não há assim muitos alunos problemáticos, penso que a comunidade escolar toda tem a sua responsabilidade, penso que não, que não há cá assim alunos problemáticos e que não influenciam (...)”</p> <p>Referência 29 1.82% “(…) Quando era mais novo no sétimo e no oitavo ano, havia mais... os mais pequeninos fumavam mais, agora é mais o pessoal do décimo segundo e assim que fuma, porque não se vêm tantos, não se vê tantos miúdos do sétimo e do oitavo ano a fumar como antigamente. Antigamente, quase todos os miúdos eram mais rebeldes e fumavam mais. Eram mais novos e penso que fumavam mais. Mas agora penso que, também por causa ... da educação, do projeto PES, há um maior controlo das entradas. (...)”</p> <p>Referência 30 0.83% “(…) quando eu era mais pequeno também ainda não havia este sistema dos cartões, então havia sempre pessoal de outras escolas, do liceu e assim, que estavam cá... que nos intervalos vinham cá e agora já não há tanto isso. (...)”</p> <p>Referência 31 0.83% “(…) Positivamente... penso que... quando andava cá no sétimo ano, tínhamos as nossas traquinices e os mais velhos avisavam-nos sempre "Ah! Não façam isso, por que isso não é bom...". Penso que sim, que ajudam sempre. (...)”</p>	<p>Referência XLVI 0.56% “(…) Os alunos não participam na conceção do projeto, mas seria vantajoso que colaborassem neste ponto. É um dos aspetos a ser trabalhado. Mas devido à febre das notas, os miúdos quando entram no secundário, desinteressam-se por tudo, deixam de ir à acrobática, deixam os escuteiros, deixam montes de coisas. Mas pode ser que eu os pesque... (...)”</p> <p>Referência XLVII 0.57% “(…) Há-de haver como havia no meu tempo, e há aí boas influências a copiar. E há aí muitos garotos brilhantes. Aliás, há pouco tempo fui a uma esplanada no centro da cidade com a minha filha e num curto espaço de tempo foram cinco alunos a levantarem-se para virem ter comigo, temos ainda uma boas esperanças, mas também... estamos na província. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
5. Dimensão Psicosocial	11 - Relações interpessoais.	<p>Referência 32 0.3% aluno/aluno; “(…) Entre alunos?... Possivelmente três. Há uma boa interação. (…)”</p> <p>Referência 33 0.27% professores e alunos; “(…) Também três. Não dá para escolher quatro? (…)”</p> <p>Referência 34 0.93% professores e parceiros; “(…) Sempre houveram grandes parcerias, sempre houve pessoal de fora empenhado no projeto, penso que o nível é três também. Eles eram sempre simpáticos, davam-se bem conosco, eram também sempre bem recebidos por nós. (…)”</p> <p>Referência 35 1.44% professores e assistentes operacionais; “(…) Os assistentes operacionais são porreiros (risos)... é tudo malta fixe (risos)... Mas são mesmo! são simpáticos, eles ajudam-nos mas nós também não... eles são escolhidos a dedo por nós, para irem para o nosso bar... é tipo "ídolos" (risos), depois vão à final, e os melhorzinhos ficam lá... (risos). Sim, mas é sempre bom. (…)”</p> <p>Referência 36 0.46% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(…) Não tenho uma ideia clara, porque não me apercebo da relação existente. (…)”</p>	<p>Referência XLVIII 0.41% alunos; “(…) Os alunos cooperam, até porque repare, nem tão pouco é incentivada a competição. Talvez seja onde eles cooperam e onde não sintam essa necessidade de competir (…)”</p> <p>Referência XLIX 0.65% “(…) porque para eles isto é um pouco como jogar aos feijões, nem eles sabem o quanto bem lhes está a fazer, porque lhes está a fazer tão bem, e funciona bem. Às vezes não se apercebem são coisas que entram e que estão a capitalizar ao longo do tempo e eles nem sequer se dão conta disso, provavelmente... só um dia mais tarde quando refletirem, talvez... não é? Porque isto está a capitalizar. (…)”</p> <p>Referência L 0.49% professores e alunos; “(…) É muito boa sem dúvida. Acha o professor mais tangível, e o professor, talvez por não ter essa "cara pesada", porque às vezes há assim uns fantasmas muito grandes, e às vezes ainda deixamos que eles se agigantem, e quando eles se agigantam é que é uma chatice. (…)”</p> <p>Referência LI 0.95% “(…) Portanto essa minha colega ficou com a percepção de como os nossos jovens vêm aquilo que é a família, e nela não está estereotipada como está estereotipada em mim ou em si. Portanto os miúdos não dão nada como certo hoje em dia. Está tudo em aberto! E ela é uma pessoa que por acaso está ligada à Proteção de Menores e é como ela diz, "É tudo uma questão de outra perspetiva", o professor pode sofrer mais ou menos. É engraçado... isto a</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>propósito da relação com os professores e dos professores com eles e assim, o quão grato é às vezes trabalhar algumas temáticas. (...)”</p> <p>Referência LII 0.48% “(...) bem também este ano tivemos cá um grupo de enfermeiras que eram a fina flor da Escola Superior de Saúde e que se relacionaram muito bem com os alunos.... Foram excepcionais. Aliás isso refletiu-se com o compromisso nas atividades manifestado pelos alunos. Eu fiquei embevecida também. (...)”</p> <p>Referência LIII 0.71% professores e assistentes operacionais; “(...) A equipa de assistentes operacionais tem sido sempre a mesma e posso dizer que a relação é ótima. A equipa do SASE, da biblioteca, tem sido cinco estrelas, principalmente para mim, mas isso tem a ver com o tipo de relação que se cria. Eu não posso deixar de personalizar isto, porque eu também sou "novata" aqui... sou "novata" aqui porque apenas estou aqui há seis anos. (...)”</p> <p>Referência LIV 0.26% “(...) Mas senti-me bem porque a direção levou-me quase pela mão em direção às parcerias...senti-me bem, percebe? Fui sozinha mas não me senti desamparada, atenção! (...)”</p> <p>Referência LV 1.5% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(...) No ano seguinte a eu ter tomado conta do projeto, fez-se uma reunião às oito da noite para pais, para lhes dar conta do que foi feito, do que iríamos fazer no ano a seguir e a arquitetura do</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>projeto. Foi pena vieram poucos... vieram alguns pais dos alunos da minha direção de turma...aliás foram os que vieram. Mas veio um pai cujo filho não era da minha direção de turma e disse-me "Eu não sabia que havia assim um projeto" e eu disse-lhe "Pois, mas eu não sei divulgar, não sei falar na primeira pessoa". As pessoas só disseram que estavam agradadas, e para começarem a falar sobre as coisas não estavam preparadas e agradeceram realmente aquilo que a escola fazia, porque também confiam na escola. Foi esse um pouco o feedback e inferia-se que não se sabia que tínhamos um projeto montado... melhor dizendo em construção ao longo do tempo. (...)"</p>
<p>6. Dimensão Curricular</p>	<p>12 - Planificação de atividades/ práticas.</p>	<p>Referência 37 0.13% “(...) Sim, sabíamos desde o início do ano (...)”</p> <p>Referência 38 0.12% “(...) penso que deu sempre, sempre. (...)”</p> <p>Referência 39 2.85% “(...) Se pensarmos em várias áreas...depende... por exemplo, como é que a gente metia isso na matemática? É um bocado estranho. Penso que do sétimo ao nono ano,... penso que deveria existir uma disciplina, para falar mais sobre a saúde,... exato, mas por outro lado eles já têm catorze disciplinas, a não ser que se substituísse por uma, ou então o programa da biologia ter em cada ano temas alusivos à saúde, ... mas os programas também são extensos, poderiam ser substituídas algumas disciplinas em que às vezes a gente não está lá a fazer nada como a Formação Cívica e a Área de Projeto. Isto depende</p>	<p>Referência LVI 1.27% “(...) O diagnóstico nunca se faz turma à turma. Muitas vezes é assim... depende de quem está a trabalhar com eles. Se tiver um pouco mais de apetência ou se tiver um pouco mais de formação ou se tiver alguma questão a levantar, pode ir ao encontro de. Isto é sempre muito difícil porque cada um tem as suas necessidades e as suas curiosidades. Corremos o risco de não irmos ao encontro de todos os alunos sem dúvida. Corre-se esse risco com muita possibilidade, ainda que tenhamos aberto às quintas-feiras um gabinete do aluno. Mas aí está, não é o gabinete que vai ter com o aluno, esperamos é que o aluno vá ao gabinete. Este ano foi relativamente bem povoado. Quando digo relativamente bem povoado refiro-me a cerca de três visitas por mês, o que já é ótimo! (...)”</p> <p>Referência LVII 1.24% “(...) Há uns anos em que... como é que hei-de dizer... conseguimos massificar quase, as coisas vão</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>também da motivação, porque a Educação para a Saúde ao ser uma disciplina em concreto, na escola, possivelmente os alunos também se desmotivavam. (...)”</p> <p>Referência 40 0.99% “(…) Penso que assim das atividades que mais influenciaram os alunos foi a palestra com a ... tivemos essa palestra que foi bastante produtiva e também o facto de termos sido acompanhados durante dois anos pelas enfermeiras estagiárias da Escola Superior de Saúde. (...)”</p> <p>Referência 41 1.8% “(…) Eu penso que sim, que ajudou bastante na nossa educação, ... na nossa educação relacionada com a saúde, numa alimentação mais saudável, a... também nos benefícios da atividade física como já tinha referido. Penso que em todos nós, alterou um pouco a nossa educação a nível da saúde a... penso que foi bom para todos, que ajudou bastante. Às vezes, mesmo indiretamente, os temas entram lá, as doenças sexualmente transmissíveis e isso tudo, ouvimos falar todos os anos. (...)”</p>	<p>quase na totalidade, outras nem por isso, como lhe disse, dependendo da perspectiva no início do ano, ou das expectativas, assim vai correr também o ano do projeto, tal como lhe disse no início depende, tem a duração de um ano, e depende também das expectativas e das perspectivas que nos dão, enfim daquilo que há mais para fazer. Este ano estava na forja também a... o cinquentenário da escola... e os esforços foram mais virados para aí. Um passo de cada vez, com o cuidado de não sobrecarregar nem os alunos, que têm enfim a sua vida escolar para... para vencer, o seu ano escolar para levar a cabo, os professores idem aspas, portanto é assim. (...)”</p> <p>Referência LVIII 0.84% “(…) Para já, a Educação para a Saúde vai-se vivendo e vai-se aprendendo em casa, certo? Reeducar para a Saúde, não é fácil, é bastante difícil, mas é possível. Não esquecer que no processo de reeducar, é preciso estar ciente de que se está sempre em risco. Temos sempre que ir àquilo que não queremos que são as regras. Tem que haver regras na escola. Não se pode fumar na escola, pois só é permitido no exterior do seu espaço circundante. Tem que se comer o que há na escola, senão tem que se ir lá fora (...)”</p> <p>Referência LIX 3.08% “(…) Porque por vezes o meio não é propício a um crescimento num ambiente saudável não é? Depois a melhor forma é criar um ambiente saudável à volta, e isso é um pouco utópico. O que é que é isso de criar um ambiente saudável? Todos teríamos que o ser, não é? Saudáveis. O exemplo é crucial... mas depois cada um de nós, pode ter para nós que não serve de exemplo a ninguém. Isso é o princípio da liberdade, não é? Eu penso que a informação</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>também é crucial, mas também sabemos que a informação não é tudo, porque se a informação fosse tudo, não haviam pessoas a desviarem-se da norma daquilo que é um ser saudável. Portanto, se para uns a informação basta, para outros não. Se para uns ver imagens chocantes sobre a ausência de saúde marca, para outros não será suficiente, a... vamos informando, vamos sensibilizando, vamos alertando, vamos atirando para cima com os benefícios, eu penso que educar deve ser sempre pela positiva, não é? Será sempre melhor chamar um colega e perguntar-lhe "Olha porque é que tu não fumas?" É sempre pela positiva, eu sou muito positiva nesse aspeto. A resposta poderia ser "Não fumo porque não sinto necessidade, gosto muito de mim, gosto de ir ao cinema... é por isso que gosto muito daquele livro do "Em vez de fumar..." qualquer coisa, portanto dançar, cantar, namorar, arranjar sempre alternativa, agora também não vamos cair num ativismo maluco e não deixamos tempo à preguiça porque preguiçar é muito bom. O que fazer? Informação à cabeça sem dúvida, regras, informação e depois criar hábitos positivos e talvez conversarem uns com os outros "Porque é que não fazes isto que é negativo e fazes aquilo que é positivo?" E haverá muitas vantagens, portanto não há uma resposta cabal para esta pergunta, senão já tínhamos acabado com o problema da falta de saúde (risos). Não podemos baixar os braços. (...)"</p> <p>Referência LX 0.4% “(...) Sim, temos os Desporto Escolar, mas gostava de ver nas escolas mais atividades radicais, supervisionadas. A adrenalina vicia e é tão bom! Custa dinheiro, o material é caro, mas não se pode ter material bom para os alunos por pouco dinheiro. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>Referência LXI 0.79% “(...) Só posso falar a nível pessoal e já se sabe que eu não avalio isto "como deve ser", nas minhas turmas sou um pouco rude e costumo dizer, só há uma forma de acabar as coisas, é dizer eu não quero. Por exemplo, eu quero acabar com camisolas de inverno. Se eu não as comprar, eles ficam com elas todas. O mesmo se pode fazer com outros produtos. Portanto está nas nossas mãos, é um pouco como a prostituição, só existe porque alguém procura, se não procurar não existe. (...)”</p> <p>Referência LXII 0.9% “(...) Já estou como disse o Doutor Luís, "Acabamos com a SIDA se todos nós nos portarmos como se tivéssemos SIDA." Portanto, não há meias medidas. A nível de mudanças nos alunos, não posso dizer nem sempre, nem nunca. Alguns repetem aquilo que eu digo desta maneira direta, "Não há meias medidas". Não sei se passam das palavras e se fazem disso filosofia de vida. E outros nem tanto, aquilo que serve a uns e que entra no léxico de alguns, pode não entrar nos outros. Não avalio isso, espero que fique. E educar é mesmo isso, é esperar. (...)”</p>
	<p>13 - Avaliação das atividades.</p>	<p>Referência 42 0.8% “(...) Normalmente, no final da atividade, na aula, ou até mesmo na aula seguinte, falamos sobre a produtividade que teve essa atividade, falamos se correu bem, se correu mal, o que é que poderia ter corrido melhor. (...)”</p> <p>Referência 43 0.32% “(...) talvez uma atividade mais prática relacionada com o bullying, a... seria produtivo (...)”</p>	<p>Referência LXIII 1.21% “(...) Sim! Se nós quisermos sim. Se nós quisermos na nossa disciplina, ligamos sempre os programas da nossa disciplina à vida. Isto é a mesma coisa que a Geologia e a História... se eu quiser dar Geologia na História, vou para a rua. Vou para a rua e dou uma aula de História e de Geologia ao mesmo tempo. Se eu quiser falar de Geologia e Educação Sexual... o que é que é um Menir, senão um falo? Desde que... se queira, arranjam sempre uma associação,</p>

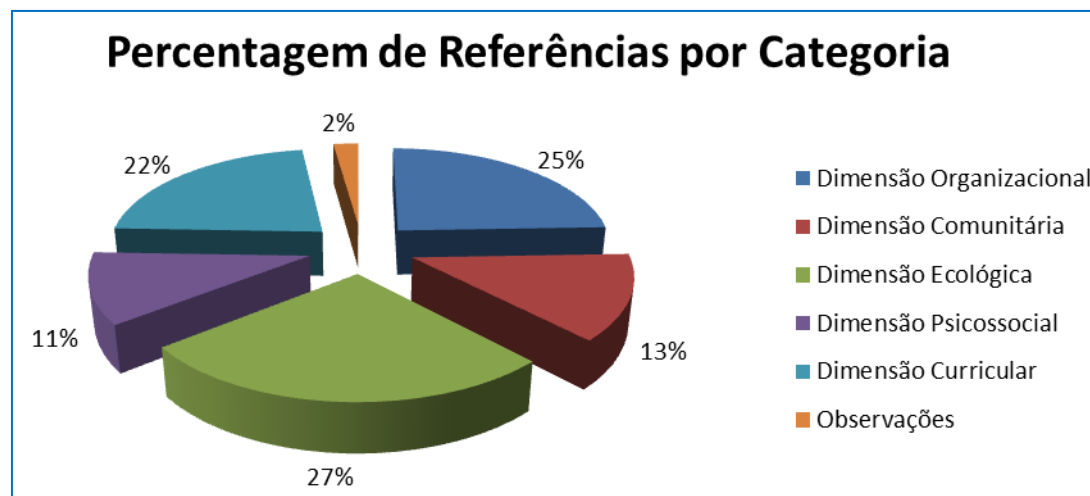
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>Referência 44 1.79% “(...) se calhar se houvesse uma maior aproximação entre o psicólogo e a escola, e as turmas em si. Porque em geral o gabinete está aberto e ...está ali. la ser mais fácil se os alunos conhecessem. Se conhecessem a pessoa em si, se a pessoa fosse às turmas, falasse, estivesse lá, por exemplo no nono ano se falasse mais com eles acerca do que é que queriam seguir, tipo orientação vocacional, e foi uma coisa que nos faltou, mas isso não tem a ver diretamente com a saúde, (...)”</p> <p>Referência 45 2.48% “(...) No terceiro ciclo tínhamos sempre aquela hora que era a de formação cívica, que tínhamos sempre... a aula era sempre relacionada com a saúde. A... nós tínhamos duas aulas por semana acho eu... ou seria estudo acompanhado também... a disciplina poderia não ser a mesma, mas haviam dois tempos por semana de noventa minutos cada um, em que falávamos sobre o tema, em que abordávamos o tema,... Uma vez por semana era a parte das enfermeiras, que interagiam connosco, outra vez era mesmo o professor da disciplina que... que nos ajudava e que... fazíamos trabalhos e debatíamos sobre o projeto. Isto acontecia todas as semanas até ao nono ano.</p> <p>Referência 46 0.41% “(...) Acho que não... mas como também... Na minha turma tem corrido sempre bem, não se detetou qualquer problema. (...)”</p>	<p>porquê? Porque o homem desde sempre se ligou à natureza e sempre tentou reproduzir coisas, os materiais naturais, que para eles eram inexplicáveis ou que o preocupava. Tentou desde sempre ligar qualquer saber à prática, e isso é muito fácil, desde que a pessoa queira. (...)”</p> <p>Referência LXIV 0.67% “(...)Talvez se devesse fazer um projeto a quatro anos, com um levantamento não só aos alunos como também aos professores e aos funcionários e aos pais, mas era uma coisa a médio prazo. Não sei se será para começar já no próximo ano... se tivesse uma boa equipa... e com tempo disponível... porque não há super-heróis, ninguém é insubstituível, mas não há super-heróis. Queria que os pais fossem ouvidos. (...)”</p> <p>Referência LXV 0.56% “(...)gostaria de priorizar coisas para o terceiro ciclo ou priorizar coisas para o ensino secundário a pessoas idóneas, que nos levassem a pensar, e termos tempo para reunir, sem ser na nossa componente não letiva, nem na nossa componente familiar, porque nós somos humanos. Havia muita coisa a mudar... o projeto não é ótimo, longe disso. (...)”</p> <p>Referência LXVI 0.69% “(...) Faz-se força para ir funcionando e não se quer dinheiro à mistura, o dinheiro é como o poder, onde entra conspurca tudo. Aliás Platão é que tinha razão ao dizer que "Tudo é perfeito. Quando a matéria entra é que faz as coisas imperfeitas." E por matéria podemos entender o poder e o dinheiro. Portanto, vais funcionando na medida do possível, não há dinheiro para projetos, mas ele vai funcionar se</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			Deus quiser. (...)"
7. Observações	14 - Observações	<p>Referência 47 0.38% “(…) Penso que de forma geral, todos os aspetos relacionados com a Educação para a Saúde foram abordados. (...)”</p>	<p>Referência LXVII 0.65% “(…) Neste ano não foram atribuídas horas na componente letiva, e quando eram atribuídas, a Coordenadora declinou-as sempre. Como este ano tenho o Projeto da Água e o Projeto de Educação para a Saúde, as minhas quatro horas, decidimos que ficava bem ficarem duas para cada lado. (...)”</p> <p>Referência LVIII 1.73% “(…) As maiores dificuldades têm sido conceber atividades e propor parceiros para essas atividades. Diagnosticar, com alguma objetividade ou com mais objetividade, as primeiras necessidades da escola, ainda que elas não andem muito longe daquilo que já foi feito, dos vários trabalhos que já foram feitos na identificação de prioridades nesta área da saúde, e que nós percebemos que são os problemas sociais que passam por aí... ao nível da saúde... a saúde psicológica, social e física. Aquilo que se vê na sociedade, é aquilo que temos de atacar. A... ainda que cada um no seu contexto possa ter mais problemas neste âmbito ou naquele âmbito. Mas gostava de ver mais pessoas, porque enfim nem toda a gente pode estar... apaixonada... mais inclinada, mais vocacionada, ou ser uma área de maior interesse, gostava de encontrar pessoas cuja área de interesse fosse a saúde, para nos atirmos assim com muita garra, sem olhar a tempo. E gostava que a escola não fosse tão burocrática, é muito burocrática... torna as coisas desinteressantes(...)”</p> <p>Referência LXIX 1.35% “(…) gostava efetivamente de ter uma equipa voluntariosa e eu apenas ser mais uma dessas</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p> pessoas e fazer um trabalho mais objetivo. Eu gostava que cada conselho de turma assumisse para si o trabalho de dinamizar um projeto de saúde, e que apenas nos desse as contas iniciais e finais. Porque eu acho que este trabalho tem de ser feito em conselho de turma, porque desenvolver um projeto ao nível de escola é um trabalho de super-homem e nunca vai funcionar bem. E nunca funciona bem. Eu penso que não tenho uma visão muito negativa do projeto porque também não a tenho, mas não podemos dizer que funciona bem. Tem que ser sempre um grupo a trabalhar para chegar à conclusão se valeu a pena, no que é que eu apostei, no que é que eu não apostei, no que é que eu fiquei mais valorizado, no que é que eu não fiquei. (...)” </p> <p> Referência LXX 2.8% (...) nós temos uma disciplina no Moodle que é a Educação para a Saúde e eu durante estes anos todos tentei lá meter os materiais que consegui, um pouco "à lá carte" de várias temáticas, para os alunos terem acesso, para os professores terem acesso, tem uma palavra passe muito fácil e pronto, vai lá quem quer, mas pronto tem que se estar motivado e tem que se ser muito... quer dizer... o projeto de Educação para a Saúde de uma turma tem de ser o seu cartão de visita, ainda que seja multitemático, é o seu cartão de visita porque é aquilo que eles querem fazer, daquela maneira. Portanto uma equipa motivada, sim. Fazer recolha de materiais, fazer formação, continuar o enriquecimento da disciplina no moodle, a... mas passarmos a bola efetivamente para o conselho de turma. Enfim, envolver mais os pais, fazer mais formação prática para os professores e funcionários, não só no suporte básico de vida mas também como se fez no projeto "A par e passo", os sinais de </p>

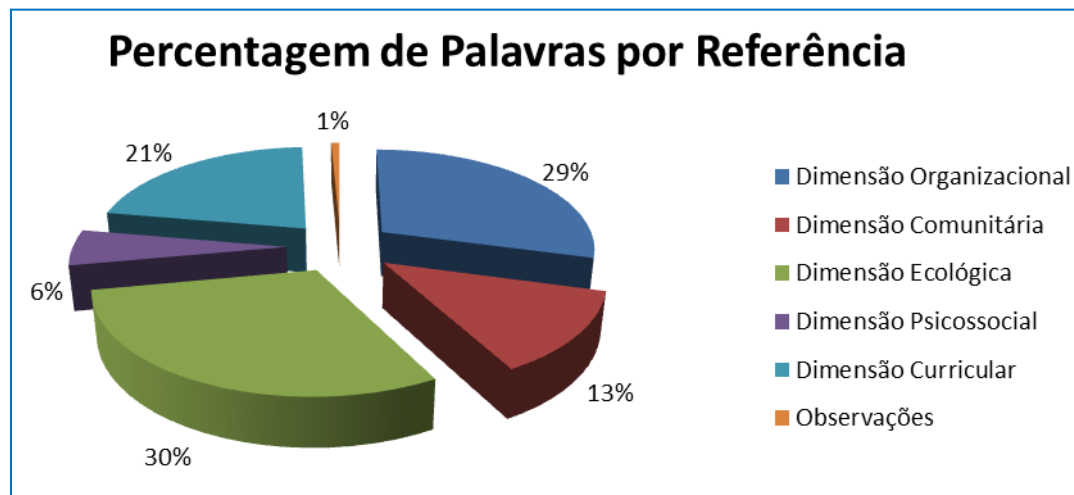
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>alerta...a portanto... enfim, colocar os professores, os funcionários e os pais, a par de alguns primeiros sinais que possam evidenciar a falta de saúde, poderá ser uma pequena depressão, a angústia, saber quais são os sinais de um jovem que está em ansiedade, que está revoltado, porque muitas vezes está só, "Ah portou-se mal e levantou uma cadeira!" Nunca acontece por acaso, é má educação? É sim senhora, mas de onde é que isso veio? Muitas vezes basta só perguntar "Estás maldisposto, o que é que se passa?" Às vezes basta só isto que é tão pouco e vem para ali um chorrilho de coisas que... enfim. Muito havia a dizer, e nem cheguei a falar de tanto porque nem sequer pensei bem no assunto. (...)"</p> <p>Referência LXXI 0.24% “(...) Gostava de dizer aquilo que pensa, que não fosse necessário existir o Projeto de Educação para a Saúde. Era sinal de que todos estaríamos bem. (...)”</p>

Projeto de Educação para a Saúde “C”	
- Entrevista a Aluno -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	11
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	5
Identificação de interesses dos alunos	2
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	2
Decisões estratégicas	4
Dimensão Comunitária	6
Relação do PEpS com a comunidade	2
Parcerias	2
Divulgação das Atividades	2
Dimensão Ecológica	12
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	6
Educação por pares	6
Dimensão Psicossocial	5
Relações interpessoais	5
Dimensão Curricular	10
Planificação de atividades/ práticas.	4
Avaliação das atividades	6
Observações	1

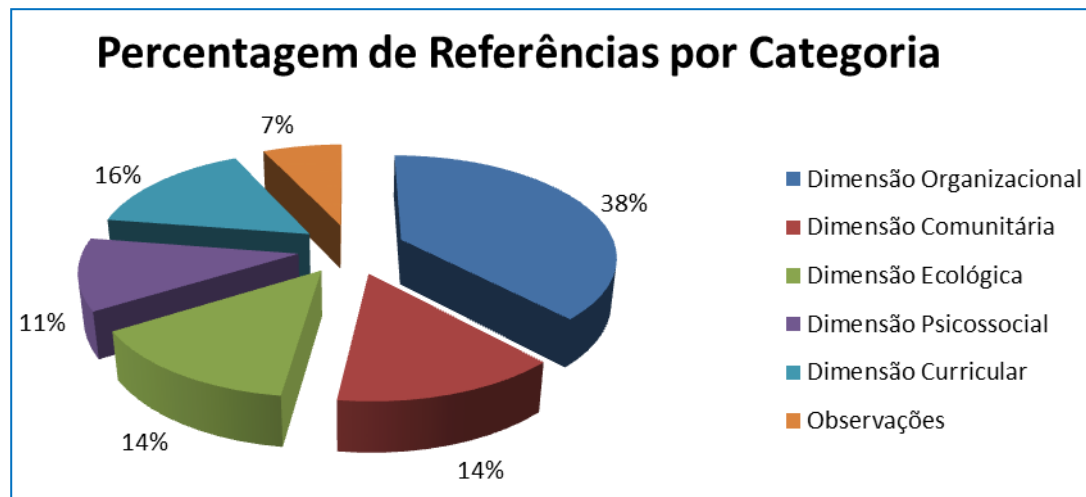


Projeto de Educação para a Saúde “C”	
- Entrevista a Aluno -	

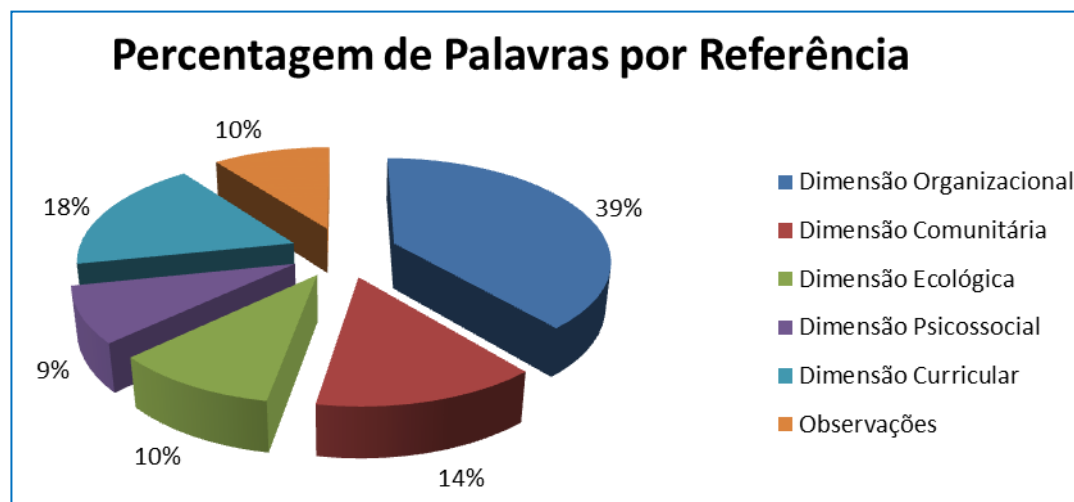
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	686
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	349
Identificação de interesses dos alunos	125
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	93
Decisões estratégicas	244
Dimensão Comunitária	302
Relação do PEpS com a comunidade	76
Parcerias	129
Divulgação das Atividades	97
Dimensão Ecológica	704
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	381
Educação por pares	323
Dimensão Psicossocial	133
Relações interpessoais	133
Dimensão Curricular	505
Planificação de atividades/ práticas.	180
Avaliação das atividades	325
Observações	17



Projeto de Educação para a Saúde “C”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	27
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	8
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	3
Decisões estratégicas	7
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	1
Identificação de interesse	3
Levantamento de recursos	2
Avaliação Global do Projeto	3
Dimensão Comunitária	10
Relação do PEpS com a comunidade	5
Parcerias	2
Divulgação das Atividades	3
Dimensão Ecológica	10
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	7
Educação por pares	3
Dimensão Psicossocial	8
Relações interpessoais	8
Dimensão Curricular	11
Planificação de atividades/ práticas.	7
Avaliação das atividades	4
Observações	5



Projeto de Educação para a Saúde “C”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	2558
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	433
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	357
Decisões estratégicas	637
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	64
Identificação de interesse	329
Levantamento de recursos	207
Avaliação Global do Projeto	531
Dimensão Comunitária	916
Relação do PEpS com a comunidade	624
Parcerias	218
Divulgação das Atividades	74
Dimensão Ecológica	679
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	413
Educação por pares	266
Dimensão Psicossocial	572
Relações interpessoais	572
Dimensão Curricular	1179
Planificação de atividades/ práticas.	867
Avaliação das atividades	312
Observações	682



Dimensão Organizacional

1. Caracterização do Contexto de Vivência dos alunos

Segundo a Coordenadora do PEPS, a escola é frequentada por alunos essencialmente provenientes da Cidade de Castelo Branco mas também das localidades de Cebolais, Retaxo, Palvarinho e ainda alguns de Vila Velha de Ródão. Afirma ainda que os alunos não demonstram grandes níveis de ostentação, isto porque na sua maioria são oriundos de um nível socioeconómico médio-baixo.

“(...) Abarca um pouco da cidade de Castelo Branco, abarca também a localidade de Cebolais, Retaxo, a... temos também alunos do Palvarinho (mas penso que são casos raros) e vêm também os miúdos de Vila Velha de Ródão. Alguns alunos vêm um bocadito deslocados...vêm um bocadito deslocados, mas depressa se adaptam. Os alunos aqui não ostentam muito pois são de um nível socioeconómico médio-baixo. (...)”

2.1 - Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.

O aluno não se recorda do momento exato em que teve o primeiro contacto com o PEPS, duvidando entre uma aula de Área de Projeto ou uma aula de Formação Cívica, no entanto reconhece que foi através da participação de alunas estagiárias da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco na dinamização de uma dessas aulas. Apesar de ter revelado esta informação, o aluno não menciona qual o seu envolvimento no Projeto.

“(...) começou numa aula de estudo acompanhado se não me engano... em que tivemos umas estagiárias de ... da Escola de Saúde da ESALD... ou então era na Área de Projeto, não me lembro muito bem se foi no Estudo Acompanhado ou na Área de Projeto, a... que foram lá as estagiárias e estiveram a falar connosco, explicando-nos o que era o PEPS(...)”

Relativamente às preocupações/necessidades manifestadas por si e pelos seus colegas, o aluno refere que desde o sétimo ano, o seu primeiro ano na escola, foram abordados todos os temas que se afiguram como mais importantes, tais como a Educação Sexual, o Consumo de Substâncias Psicoativas, a Alimentação Equilibrada, o Desporto e a Atividade Física. O aluno considera ainda que os professores intervenientes no Projeto conseguiram identificar bem as necessidades dos alunos nessa área.

“(...) como ando cá desde o sétimo ano... penso que abordamos todos os temas importantes, penso que não houve nada que faltasse, que fosse assim mais importante. Falamos em sexualidade todos os anos desde o sétimo, a... o que é que nós falamos mais?... Falamos também sobre drogas, o consumo de álcool, sobre o tabagismo, falamos a nível psicológico porque tivemos essa tal palestra também, sobre a alimentação, sobre os benefícios do desporto e da alimentação equilibrada, o projeto cobriu essas áreas todas. (...) Sim, penso que sim. Os professores conseguiram bem interagir connosco e explicar-nos bem os vários temas do PES. Nas aulas também, nas aulas de biologia, também analisamos imagens e fizemos debates sobre diversos temas. (...)”

Também considera que o PEpS pretende envolver todos os alunos da escola, sendo que no terceiro ciclo funciona mais nas disciplinas de Estudo Acompanhado e Área de Projeto, sendo que no Ensino Secundário se torna mais explorado nas aulas de Biologia.

“(...) Penso que o projeto tem abrangido todos os alunos mas não tenho a certeza, mas penso que sim... tem abrangido todos. Relativamente à duração, foi ao longo do ano e durante os três períodos escolares. E durante este anos todos, desde o sétimo ano até ao décimo segundo, mas mais do sétimo ao nono, no terceiro ciclo. Nós até ao nono ano, costumávamos falar mais no estudo acompanhado e na área de projeto. A partir do nono, já no ensino secundário, falávamos mais nas aulas de Biologia, (...)”

O aluno identificou os temas do Bullying, a Alimentação Saudável, o Desporto e a Atividade física como os temas que apresentam maior interesse. Calcula que quem definiu os principais temas do PEpS na escola foi a Coordenadora do Projeto, afirmando ainda que os alunos colaboram ao escolher os subtemas abordados.

“(...) O tema que desperta maior interesse, será possivelmente a... a violência nas escolas... também falamos sobre isso, a... era mais a violência nas escolas, também porque éramos mais pequenos e possivelmente também medo das relações com os mais velhos, a... também a parte da alimentação saudável, a... e... dos benefícios da atividade física. Relativamente à decisão dos temas que foram tratados é assim... dentro dos temas que (nós não sabemos que escolheu) dentro desses temas, nós é que também em interação com a professora, também decidimos dentro desses temas, os subtemas que queríamos falar nas aulas. (...)”

Por sua vez, a Coordenadora afirma que mesmo antes de se formalizar o PEpS, já existiam ações neste âmbito, mas o Projeto foi consolidado na altura em

que se formou o Grupo de Trabalho para a Educação Sexual (GTES) com a colaboração do Doutor Daniel Sampaio. Nesse momento, a equipa de Gestão da Escola soube que esta entrevistada já tinha trabalhado em projetos da área tendo sugerido, também com vontade da própria, a angariação de parceiros que vieram a permitir a dinamização de algumas atividades, sendo possível consolidar o Projeto a partir dessa base. No entanto, a anteriormente já se tinham dinamizado sessões com o apoio do Instituto da Droga e da Toxicodpendência (IDT).

“(...) Já haviam ações neste âmbito... ora surgiu com Projeto de Educação para a Saúde integrado, na altura em que se formou a comissão de trabalho com o Doutor Daniel Sampaio(...)”

“(...) Também porque a gestão na altura soube que eu já tinha feito umas coisas no âmbito da saúde na escola onde eu estava, e... e pronto... eu não me coloquei de fora, não me senti desinteressada, até ... senti que poderia ser interessante, depois começamos por angariar parceiros, fazer umas atividades devagar devagarinho, e pôs-se de pé o projeto... De facto aí há uns seis anos mas já haviam ações antes disso, com o IDT. (...)”

Relativamente à identificação de problemas e necessidades dos alunos no terreno, a Coordenadora mencionou que esta ação já se encontrava realizada à priori, afirmando que as necessidades das escola são do senso comum e que eventualmente poderá ser um perda de tempo útil estudar o que já se conhece, daí não ter encetado esforços nesse sentido. No entanto, também refere que não se fizeram inquéritos neste âmbito porque o levantamento e o tratamento dos dados envolve conhecimentos de várias áreas, sobre as quais a Coordenadora não tinha tempo para fazer formação, e nas quais também não encontrou parceiros com conhecimentos suficientes.

“(...) No que toca aos problemas/necessidades dos alunos, por intuição já se sabia quais eram, não se fizeram inquéritos, não se fez tratamento de dados, porque fazer o levantamento do que a priori já se sabia, leva o seu tempo, envolve conhecimentos de outras áreas, coisa para a qual eu não tinha tempo também e não encontrei parceiros também nessas áreas, e também é uma coisa que nem sempre se tem nas equipas, são pessoas com conhecimentos nessas áreas. E as orientações partiram quase sempre de cima para baixo, e quase toda a gente sabe do que é que as escolas carecem, às vezes fazem-se muitos estudos e perde-se tempo útil. (...)”

Revelou ainda qua a população-alvo do PEPs são principalmente os alunos, os encarregados de educação e os auxiliares da ação educativa, sendo que o

Projeto é construído para um ano e reformulado no início de cada ano letivo. A Coordenadora responde afirmativamente quando questionada sobre se o diagnóstico efetuado teve observância nos princípios legislativos do PEPs, revelando ainda que foram identificadas competências a desenvolver nos alunos para melhorar os problemas diagnosticados, encontrando-se contempladas no plano de Ação do Projeto.

“(...) Primeiro e à cabeça, sempre os alunos, mas também os funcionários e pais. Mais tarde, surgem também os professores. Começamos primeiro com os alunos em parceria com a Escola Superior de Saúde, com a Associação Amato Lusitano, com o projeto “A par e passo” com alguns professores “carolas”, com os diretores de turma, mas primeiro os alunos. (...) E... nós sabemos que há lacunas em todos os níveis, dentro daquilo que é a comunidade escolar, nós professores muitas... aliás... uma das lacunas que nós temos mas que ainda não conseguimos encontrar parceiros, a... é ao nível dos primeiros-socorros... (...) O Projeto é construído no mínimo para um ano. Pode ser nos mesmos moldes ou não. No início do ano letivo programa-se... se temos muitos parceiros ótimo, cobrimos mais anos de escolaridade, com mais temáticas, a... é consoante as ofertas. Não pagamos a ninguém, portanto quanto mais melhor, é sempre bem-vindo e é sempre lucro. (...)”

2.2.a. Identificação de interesse

Relativamente à inventariação dos temas, a Coordenadora refere que os principais emanam do trabalho desenvolvido pelo GTES, que posteriormente foram alvo de reflexão tanto pela Coordenadora como pela equipa de Gestão da Escola, que os adaptaram ao contexto da comunidade educativa e os incluíram tanto no Projeto Educativo como no plano de ação do PEPs. A Coordenadora especifica ainda que esta ação se enquadra no Projeto Educativo, no campo da Educação para a Cidadania, e que contempla ainda a Saúde psicológica e a Saúde Social.

“(...) Os grandes temas vieram do Grupo de Trabalho de Educação Sexual, certo?...Depois aqui no nosso contexto de escola foi a coordenadora do projeto de Educação para a Saúde e a gestão que fizeram essa seleção. Nós temos aqui mesmo atrás de mim, ali fora da escola um corredor que é um corredor muito... frequentado e em que às vezes passam por lá algumas substâncias... e que agora, à cerca de dois anos, após a instalação da câmaras de vigilância aqui na escola está um pouco mais calmo. Ainda que nós não falemos muito disso aos miúdos, “nem passem por lá muito, nem passem por lá menos”, a... eles vão sabendo mais ou menos uns pelos outros, e nós sabemos que os mais velhos passam a informação, e ... alguns vão nos contando como é que esse espaço vai sendo frequentado... não são bufos!... são um, ou dois, ou três, que nos vão ajudando nessa missão. Esta ação encaixa-se em duas

ou três linhas do Projeto Educativo que é a Educação para a Cidadania e é Crescer em Harmonia...a... e encaixa, portanto eu penso que quanto mais se especifica, mais cortados ficamos nós nos temas. Portanto, na saúde psicológica, na saúde social, está contemplada. (...)”

A Coordenadora também afirma que existe concordância entre os temas definidos para o PEpS e os temas propostos pelo Projeto Educativo. Também mencionou que tem tido a importante colaboração das enfermeiras estagiárias da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco que se prestam a dar algumas aulas onde são focados os temas de Educação para a Saúde, principalmente a Educação Sexual, o Consumo de Substâncias Psicoativas e a Alimentação Saudável. Por norma gosta de segmentar os temas e as ações, porque considera muito difícil trabalhar holisticamente a Educação para a Saúde, isto porque iria necessitar de mais tempo no seu horário dedicado ao Projeto.

“(...) Claro, sem dúvida. Aliás as enfermeiras estagiárias que vêm dar duas ou três aulas essencialmente, porque nestas coisas as parcerias têm de servir os interesses de ambos os lados, obviamente, e elas ainda que toquem as temáticas todas, andam sempre à volta da sexualidade, alimentação e consumos nocivos. Mas passam sempre uma série de questões aos miúdos e é engraçado... que depois da triagem feita, é engraçado que os miúdos batem sempre nesses temas.... a... nos consumos e na sexualidade. Faz sentido continuar a trabalhar estes temas e é engraçado. (...)”“(...) É bom ouvir os alunos, só que, teria que haver não só um projeto da saúde... eu gosto de segmentar as coisas e depois no fim é que se vê... portanto quando nós queremos holisticamente trabalhar uma coisa, é muito difícil, eu não sei fazer. Eu não sei fazer, porque o dia só tem vinte e quatro horas. (...)”

2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.

O aluno identifica os temas do Bullying, da Alimentação Saudável e do Desporto e Atividade Física como os que mais lhe despertam a atenção, bem como aos seus colegas. Afirmou ainda que dentro dos temas gerais, alunos e professores participaram na escolha dos subtemas de maior interesse para desenvolvimento nas suas aulas.

“(...) O tema que desperta maior interesse, será possivelmente a... a violência nas escolas... também falamos sobre isso, a... era mais a violência nas escolas, também porque éramos mais pequenos e possivelmente também medo das relações com os mais velhos, a... também a parte da alimentação saudável, a... e... dos benefícios da atividade física. Relativamente à decisão dos temas que foram tratados é assim... dentro dos temas que (nós não sabemos que escolheu) dentro desses temas, nós é que também

em interação com a professora, também decidimos dentro desses temas, os subtemas que queríamos falar nas aulas. (...)”

Relativamente à participação, referiu que os alunos colaboravam sempre em grupo, nas atividades desenvolvidas pela equipa educativa do Projeto incluindo as palestras e os trabalhos alusivos à EpS desenvolvidos em contexto de sala de aula.

“(...) Geralmente participamos nas atividades dinamizadas pela equipa. Nas palestras era a turma... íamos com a turma toda, e nos trabalhos de aula em relação ao tema PES, funcionávamos geralmente em grupos. Desenvolvemos sempre os trabalhos em grupos. (...)”

2.3 - Levantamento de recursos.

A Coordenadora afirma que quando começou a desenvolver este trabalho, criou um dossier com toda a informação, disponibilizando-o na biblioteca. Na prática, a Coordenadora reúne os professores mais motivados e disponíveis na escola a quem denomina por “prata da casa”, tendo também estabelecido uma parceria com o Centro de Saúde de Castelo Branco, o Hospital Amato Lusitano e a Escola Superior de Saúde de Castelo Branco. A disponibilidade dos parceiros ultrapassou bastante as suas expectativas. Além destes parceiros externos, foi ainda possível contar com o apoio de parceiros internos como os diversos Grupos Disciplinares, dos quais a Coordenadora destaca o grupo de Educação Física.

“(...) Sim. Está lá na biblioteca um dossier com essa informação e também estão na sala de diretores de turma umas fotocópias que lá coloquei, de material. Hoje em dia temos a internet, não se pode negligenciar essa ferramenta. Recursos Humanos... pronto... estamos numa cidade, a prata da casa e depois atenção também ao centro de saúde que tem colaborado sempre que foi preciso, a Escola Superior de Saúde, o Hospital, e depois mais tarde quando se fez a ação de formação para professores, tivemos na altura a participação de uma equipa conjunta do Centro de Saúde e do Hospital, posso dizer com toda a certeza que ultrapassaram as minhas expectativas porque foram mais que solícitos. Tivemos apoio da equipa de assistência social, gabinete jurídico, clínica geral, psicologia, tivemos formação nessas áreas todas com pessoal que trabalhava nas mesmas, tanto no Centro de Saúde como no Hospital. (...) Sempre que precisava de qualquer coisa, e gestão também, enfim... colaborava, porque nós fazemos sempre o dia da saúde, em que juntamos atividade física, as "Olimpíadas da Saúde" porque temos também parcerias internas com os grupos disciplinares, neste caso com Educação Física, em que damos prémios e aí a gestão nunca se esquivou, portanto, arranjam

sempre prêmios, até acho que foram umas pen's, que foram oferecidas por uma parceiro da escola, acho que nem foi o "chefe" que as comprou (risos). (...)"

3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.

O aluno revela que o PEPS é coordenado por uma professora de Biologia e Geologia, com o forte apoio de um professor de Educação Física. Não sabe como é que foi realizada a escolha da Coordenadora do PEPS e revela que nenhum dos alunos pertence à equipa educativa do Projeto.

Quanto à participação dos alunos no desenvolvimento das tarefas, e como já tinha comentado anteriormente, o aluno refere que esta participação ocorre seguindo uma lógica de dinâmica de grupo, quer nos diferentes trabalhos realizados pelos alunos, quer na sua assistência nas mais variadas palestras.

"(...) A Professora de Biologia e Geologia é uma das principais dinamizadoras do projeto na escola, isso tenho a certeza. Sei que a professora está a coordenar esse projeto, mas só sei dessa professora. A... o Professor de Educação Física também está envolvido nos trabalhos. Nenhum dos alunos faz parte da equipa do PES. Não sei como é que a coordenadora foi escolhida, talvez tenha sido voluntária... (risos). (...) Geralmente participamos nas atividades dinamizadas pela equipa. Nas palestras era a turma... íamos com a turma toda, e nos trabalhos de aula em relação ao tema PES, funcionávamos geralmente em grupos. Desenvolvemos sempre os trabalhos em grupos. (...)"

A Coordenadora refere que os principais intervenientes/dinamizadores do PEPS são os parceiros internos e externos, dos quais destaca a equipa de Gestão da Escola, assim como os diretores de turma. A nível de organização da equipa, foi criada por sugestão do Diretor de Escola um grupo multidisciplinar do qual fazem parte a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), a Equipa do Ensino Especial, a equipa educativa do PEPS, a equipa de Gestão da Escola e os Diretores de Turma. A Coordenadora afirma que a ação do PEPS é supervisionada por si, e que a sua escolha para coordenação do Projeto foi realizada através de nomeação direta pela equipa de Gestão da Escola.

"(...) Pois, sempre que a coordenadora precisa de algum apoio, arranja-se... a gestão nunca põe nenhum entrave, os diretores de turma também são solícitos, portanto trabalha-se sempre em conjunto. A coordenadora solicita e não tenho nada que dizer porque sempre tive um bom feedback dos colegas e dos parceiros. Este ano o diretor criou uma equipa multidisciplinar com a Comissão de Proteção de Menores, com o Ensino Especial, Projeto de Educação para a Saúde, a Gestão, os Diretores de turma, para haver uma

integração maior daquilo que é o apoio que a escola quer dar...e enfim... o despiste e as sinalizações que a escola pretende. Mas isto já ultrapassa o Projeto de Educação para a Saúde. A ação do Projeto é acompanhada e supervisionada pela coordenadora. A escolha da coordenadora foi "É esta!" (risos). (...)"

Sobre o modo de funcionamento do PEpS, a Coordenadora revela que no início do ano letivo e ao longo do primeiro período foi elaborado nas reuniões dos Conselhos de Turma o plano de ação anual de EpS da turma, também com a colaboração dos alunos. No final do primeiro período essas planificações chegam à Coordenadora, que irá elaborar um plano geral, após analisar de que forma as áreas temáticas se encontram distribuídas por turma, e após realizar os ajustes eventualmente necessários. No final do ano letivo, os Diretores de Turma elaboram um balanço do seu plano de EpS, que posteriormente poderão encaminhar para a Diretora até o mês de Setembro do novo ano letivo, isto porque a Coordenadora pretende que esta seja uma ação feita com calma, de maneira a que seja o mais fiável possível, levando-a também a elaborar um balanço final com maior fiabilidade.

"(...) depois no conselho de turma e junto com os alunos é que se define o que é que vão fazer. Essa planificação chegará às mãos da coordenadora até ao final do primeiro período. Damos sempre muito tempo, porque não há pressa. Não há pressa porque isto não é obrigatório, não tem carácter obrigatório...a... não é para ontem, é para se fazer com calma. Portanto até ao final do primeiro período chegam-me as planificações, para eu projetar e saber quais as turmas que estão a trabalhar, mais ou menos ver como é que é coberta por áreas temáticas a escola, a... enfim, e depois faz-se um balanço. Posso receber o feedback dos colaboradores até Setembro do ano seguinte, as pessoas podem ir de férias e depois enviar-me por e-mail, porque se não se trabalha com calma, muitas vezes até se falseiam os dados e isso não vale a pena. E trabalhamos sem dinheiro, e sem pressas, e o tempo o dirá. (...)"

4 - Decisões estratégicas.

A título de exemplo de atividades realizadas em concreto no PEpS, o aluno aponta os jogos desportivos disputados nas aulas de Educação Física, Peddy Papers, rastreios à diabetes, à miopia e aos triglicéridos.

O aluno conclui assim que a abordagem à EpS não se limitou a ser trabalhado no contexto das próprias aulas. A ponta ainda que algumas aulas de Estudo Acompanhado foram dinamizadas por equipas de enfermeiro/as estagiário/as, o que permitiu a abordagem de vários temas de EpS, assim como a elaboração de trabalhos alusivos a esses temas.

“(...) tivemos jogos em Educação Física a...também mais para ...por causa do projeto PES e também fizemos vários trabalhos nas aulas para abordarmos melhor os temas, fizemos também rastreios, fizemos peddy papers também, também fizemos rastreios aos olhos para detetar miopia e assim..., e também fizemos aos triglicéridos, a... aos diabetes, ou seja, a abordagem da Educação para a Saúde não é só dentro das disciplinas. (...)”

Relativamente aos aspetos mais relevantes, o aluno menciona que o PEpS contribui para uma maior aquisição de conhecimentos na área da saúde, permitindo assim a obtenção de uma educação mais completa. Acerca das dificuldades na implementação do Programa, o aluno menciona que talvez algumas disciplinas não tenham colaborado o suficiente, mas esse aspeto acaba por ser um pormenor pois na sua opinião a organização das atividades foi sempre boa.

*“(...) Não se notaram grandes dificuldades, as atividades estavam sempre bem organizadas. Talvez tenha havido algumas disciplinas que não tenham abrangido tanto o tema, a... mas tirando isso penso que o resto correu tudo muito bem. (...)”
Relativamente aos aspetos mais relevantes, o PEpS abrangiu muitas coisas, deu-nos uma boa abertura para diversos conhecimentos da área, ajudou-nos a ter uma educação melhor, mais completa. (...)”*

A Coordenadora afirma que as atividades implementadas estão de acordo com os objetivos/finalidades consignadas no Projeto Educativo e que o plano de ação do PEpS se encontra de acordo com o mesmo Projeto.

Relativamente ao modo de abordagem, a Coordenadora refere que também é promovida a realização de trabalhos de grupo que posteriormente são expostos e premiados, bem como ações de formação para encarregados de Educação professores e auxiliares da ação educativa, sobre diferentes temas tais como o Consumo de Substâncias Psicoativas. A Coordenadora lamenta que ainda não tenha tido a oportunidade de realizar uma ação de formação em “Suporte Básico de Vida” pois esta ação envolve um preço que terá de ser pago ou a Cruz Vermelha, ou aos Bombeiros, para que possam dinamizar uma ação de formação creditada. A coordenadora considera que mesmo os alunos da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco tenham de pagar para realizarem a ação de formação em “Suporte Básico de Vida” e que posteriormente não lhes seja reconhecida credibilidade para promoverem essa ação de formação na escola.

“(...) Sim, estão incluídas no Projeto Educativo. (...) Geralmente fazem-se trabalhos de projeto de pares, quando digo pares é em

grupo. Nós não temos formação de pares. A... trabalhos de grupo, apresentação à turma, a... os melhores trabalhos são expostos no dia da saúde, no dia das "Olimpíadas da Saúde", premeiam-se, eventualmente se o diretor de turma for o mesmo no ano seguinte, ou se tiver indicações do anterior diretor de turma, pode-se receber os pais com a apresentação dos projetos dos seus educandos no ano anterior, e... o que é que se faz mais? Fazem-se ações para pais, ações para funcionários, a última a ser feita pelo projeto "A Par e Passo" sobre consumos nocivos e sinais de alerta, queríamos avançar com outra que ainda não foi possível, e a ideia era... eu fico com amargo de boca, não sei se até com alguma revolta, não sei se até com algum desânimo (não digo mais disparate nenhum) que era sobre suporte básico de vida. E é engraçado que os alunos da Escola Superior de Saúde pagam para ter um curso desses, repito, pagam para ter um curso desses, e não têm credibilidade para dar um curso desses aos funcionários, aos alunos e aos professores desta escola. Só a Cruz Vermelha ou os Bombeiros, mas temos que pagar. Mas nós fizemos uma "manifestação" e dissemos "Não pagamos!" porque este projeto não paga. Que é para evitar mesmo que em altura de crise poderemos ter pés para andar sem pagar. Não se pode ter saúde só quando há dinheiro. Mas vai haver essa ação, só tenho pena de não poder dar um certificado nem aos meninos nem aos funcionários, nem aos senhores professores. (...)"

A Coordenadora refere que a abordagem a PEPS é principalmente realizada nas disciplinas de TIC e de Formação Cívica ao nível do terceiro ciclo, e distribuída um pouco pelas diferentes disciplinas ao nível do ensino secundário. A Coordenadora afirma ter tido também um grande apoio da equipa de gestão da escola.

"(...) É principalmente nas disciplinas. O último ano foi em Formação Cívica no décimo, a... foi em TIC, e em Formação Cívica no terceiro ciclo. Há dois anos, foi nas próprias disciplinas, portanto cada disciplina tem o seu contributo para a Educação para a Saúde e educação sexual (...) houve muito apoio da gestão e é engraçado que de repente surgiu em todas as disciplinas uma ponte para a educação sexual... é engraçado quando se quer, desde a moda à alimentação nas Línguas, desde o papel da mulher na História, apesar deste ano que passou se ter negligenciado um pouco o projeto, aliás foi um ano muito desequilibrado em muito aspetos. O projeto funcionou mais na Formação Cívica, daí eu lhe ter dito que a duração do projeto é de um ano e conforme se prevê que vai ser o ano, assim se projeta o projeto, é quase uma redundância mas pronto! (risos) Assim vive-se com o que se tem, um passo de cada vez, sem mentiras, vamos fazendo o que se pode. E este ano Deus dirá. (...)"

No que concerne ao modo de financiamento do PEPs, a Coordenadora considera-o mais do que adequado porque entende que para se realizar o Projeto, não é necessário dinheiro nem patrocínios. É da opinião de que todos os professores têm uma cultura docente que podem utilizar para trabalhar a temática da EpS. Apesar desta opinião, considera que o apoio dos parceiros é sem sombra de dúvida uma mais-valia.

“(...) Não é preciso patrocínios, o financiamento é mais do que adequado, para se fazer o projeto não é preciso dinheiro. Somos todos bem informados, todos temos uma cultura docente para trabalhar estas temáticas, os parceiros são sempre uma mais-valia sem dúvida nenhuma, (...)”

Relativamente aos aspetos mais relevantes do Projeto, a Coordenadora menciona que são os casos em que efetivamente são colmatadas lacunas nos alunos, ao nível da EpS, e menciona mesmo que esses casos são diretamente observáveis, sem necessidade de se recorrer a qualquer instrumento de observação/avaliação. A Coordenadora mostra-se incrédula relativamente à avaliação realizada por inquérito ou questionário porque a considera bastante limitativa e fechada.

“(...) O que mais nos motiva no Projeto é ver que num ou noutro caso vale a pena e colmatarmos algumas lacunas, certo? Como é que se vê isso? Diretamente. Diretamente... a... sim, sim, observação direta. Sou incrédula em relação à avaliação que se faz por inquérito, por questionário, até porque limita, é uma avaliação fechada. Depois, quanto mais não seja, se houver um ou dois casos em que sintamos que conseguimos colmatar alguma lacuna ou conseguimos em algum caso evitar algum deslize, isso é ótimo! (...)”

Por último, no respeitante às maiores dificuldades sentidas até ao momento, a Coordenadora menciona que seria desejável que os professores tivessem acesso a mais formação dentro da EpS, nomeadamente nas áreas de Cidadania, Relações Interpessoais e até em Ciência Política.

“(...) Mas como o ótimo é inimigo do bom, havíamos de ter mais formação, todos nós. Todos e quaisquer professores. Quer na Educação para a Saúde, quer na formação para a Cidadania no geral, Ciência Política... os miúdos têm sede disso, apercebi-me este ano, por incrível que pareça, os miúdos querem compreender algo que não entendem, a... e de Relações Interpessoais. Portanto nesta parte da Psicologia, devíamos ter mais formação. A... vamos fazendo avulso mas... devia ser feita na formação inicial e depois aprofundada. (...)”

5 - Avaliação global do projeto

A Coordenadora refere que a avaliação do Projeto é de carácter qualitativo, mencionando ainda que é ela que elabora o relatório final de avaliação com base no feedback dos colegas Diretores de Turma, que lhe fazem chegar o balanço de cada uma das suas turmas. O carácter de avaliação do PEPs é qualitativo e a Coordenadora afirma não ter registo da opinião dos Encarregados de Educação, porque estes quase não assistem ao desenvolvimento do Projeto, sendo que os indicadores de avaliação são o registo de opiniões dos alunos e professores, que ilustram a qualidade do PEPs. Avança ainda que o Projeto não permite definir claramente os objetivos/finalidades do próprio mas que estas podem ser induzidas pelo grau de satisfação dos alunos e professores, que indicam se as metas foram alcançadas.

“(…) Qualitativo, o carácter é qualitativo. É a Coordenadora que faz o relatório com base no feedback da última reunião do ano de cada conselho de turma. Eu ainda não a fui buscar, mas hei-de ir buscar, vejo os tópicos que aparecem e depois faço a triagem. Os intervenientes são os colegas que me fazem chegar a informação e eu faço a avaliação global. Os indicadores da avaliação são o registo de algumas frases que ilustram a opinião dos alunos, e depois são também algumas frases dos professores que trabalharam com eles. Não temos a opinião dos pais, porque os pais quase não assistem ao projeto, obviamente. Mas por acaso tivemos há dois anos uma vice-presidente da associação de pais, que por acaso era enfermeira e que por acaso pertencia à Escola Superior de Enfermagem, que dinamizou uma participação mais ativa. (...)”

A Coordenadora considera que hoje em dia talvez tenhamos caído numa “febre de avaliar”, o que faz com que em certas situações se conceda mais tempo útil a avaliar do que a conceber e a desenvolver a ação, o que pode diminuir a motivação e a disponibilidade para se criarem novos projetos.

“(…) Qualitativamente. É obvio que... acha-se sempre que vale a pena e é de continuar. O projeto não permite aferir claramente os objetivos/finalidades do projeto e as intervenções efetuadas, mas induz-se... portanto se os alunos acham que se deve continuar e estão satisfeitos, bem como os professores, e as finalidades estão lá... porque não se vai ver objetivo a objetivo. São as grandes metas, portanto de uma forma indireta. Agora claramente em termos operacionais, não. Isso seria um trabalho de loucos, que ninguém se proporia a fazer com certeza. Eu tenho uma filha que educo e se de cada vez fosse ver operacionalmente cada efeito da

minha atitude acho que estaria em vez de a educar... enfim. Acho que caímos numa espécie de febre que se chama "projete" (risos). Dantes não se avaliava nada, e as coisas foram sendo feitas porque estava mal, mas agora algo que se faça até que seja extra-curricularmente, tem que ser avaliado... quer dizer, perde-se mais tempo a avaliar do que a conceber e a desenvolver a ação. Por vezes uma pessoa chega a meio da planificação e perde logo a vontade de fazer, quanto mais agora de a avaliar. (...)"

Relativamente às competências desenvolvidas pelos alunos no âmbito da EpS e a sua relação com os resultados escolares, a Coordenadora não apresenta uma opinião muito bem formada por não observar uma relação tão linear, mas considera que a ação do PEpS faz com que os alunos considerem os professores como mais próximos, permitindo desta forma o estabelecimento de uma relação mais estreita e com mais confiança. Na sua opinião, apesar da EpS fazer sentido em todos os ciclos de estudos, é no segundo e terceiro ciclo que adquire mais importância devido aos alunos se encontrarem numa fase em que como a Coordenadora refere, "reinam os afetos".

"(...) No que toca às competências desenvolvidas pelos alunos e a relação com os resultados escolares, não sei dizer muito bem... sei que nas relações interpessoais, eles vêem o professor como alguém tangível, e em que se pode confiar mais um pouco... isto é do senso comum. Nos resultados escolares... não sei sei dizer... como lhe disse entregaram-me o projeto para a mão (risos). Não sei... não faço a mínima ideia (risos). Agora que acham que o professor é mais tangível, que se criam relações mais promíscuas, no bom sentido da palavra, isso sim. Que nos conseguimos sentir a crescer mais e mais próximos deles, sim. O envolvimento dos alunos é bom, de maneira diferente em todos os ciclos, mas na minha opinião nos ciclos em que faz mais sentido é sem dúvida no segundo e no terceiro. É uma fase em que reinam os afetos, reina... aquele gostar de saber, a... as descobertas, sendo que cada descoberta é uma conquista, o gosto natural pelo saber, naturalissimamente querem saber. A... os mais velhos também... quando gostam a relação é muito estreita a... também gostam de saber, a... mas já é outro nível, repare que já viveram também com questões de ordem política, são mais formais... são mais formais, há calor humano sem dúvida nenhuma, são mais formais, o que também tem o seu encanto. (...)"

Dimensão Comunitária

6 - Relação do PEpS com a comunidade.

O aluno refere que todos os elementos da comunidade educativa colaboram no PEpS, inclusive houve um ano em que um órgão da comunicação social, Jornal “A Reconquista”, se deslocou à escola para fazer a cobertura da apresentação de trabalhos sobre a Educação para a Saúde. Na sua opinião, o envolvimento entre todas as diferentes partes no desenvolvimento do PEpS, foi muito frutuoso ao longo de todos os níveis de ensino que frequentou.

“(...) os trabalhos que nós elaboramos, penso que foi no nono ano... esses trabalhos foram apresentados aos pais, aqui no auditório da escola, houve um dia em que se organizou, vieram cá os pais, penso que também vieram elementos do Jornal "Reconquista", os professores, também estiveram muitos professores, o diretor da escola também esteve lá, para nós fazermos a apresentação dos nossos trabalhos para o meio exterior. (...) Esse envolvimento correu bem e foi bastante positivo ao longo do tempo. (...)”

Por sua vez, a Coordenadora referiu que os principais elementos da comunidade educativa que participam no PEpS são os alunos, os professores e os auxiliares da ação educativa. Relativamente ao envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação, a Coordenadora afirma que é idêntico ao desenvolvido noutras atividades da escola em geral, sendo que não são muito participativos. Considera ainda que a Associação de Pais tem vindo a ter uma atuação muito pontual e prevê ainda que venha a diminuir, uma vez que a vice-presidente vai deixar o cargo e na opinião da Coordenadora este facto é muito importante porque este elemento tem uma ligação forte à Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, o que facilita a parceria.

“(...) Primeiro os alunos sem dúvida nenhuma, depois os senhores funcionários e os senhores professores, e naquele ano... há dois anos, para além da formação dada pela Associação "A par e passo" sobre consumos nocivos, houve uma ação de formação sobre educação sexual, em parceria com o Centro de Saúde e o Hospital. Foi uma formação multidisciplinar muito boa, pois foi muito importante falar na parte jurídica, na parte da assistência social, ... senti-me provocada quando ela disse que engravidar aos catorze anos para toda a gente não seria um desastre, há que também não fazer tábua rasa daquilo que são os nossos preconceitos, a... e há que encaminhar os casos a quem de direito, não aconselhar gratuitamente, aprende-se muito...aprende-se muito... por isso é que eu estava a dizer, todos nós temos uma cultura docente mas ela deve continuar a ser cultivada com os parceiros, que são importantes, devemos continuar a ação sem dinheiro, mas com a consciência de que os parceiros são

importantes. Porque os médicos também têm de tratar, os assistentes sociais, os gabinetes jurídicos, também estão tal como nós professores ao serviço da educação da população, sem dinheiro. A... e isso é que é importante, mais do que outra coisa qualquer, por isso é que eu disse à bocado, será que alguém me incubiu através do projeto de educação para Saúde, de aprimorar as aprendizagens, eu não sei bem para que é que isto serve. Mas serve essencialmente para se estar bem. (...) A associação de pais tem tido uma intervenção pontual, umas vezes mais, outras vezes menos. Agora vamos ter menos porque a vice-presidente deixou de ter cá o filho e vai deixar o cargo(...) Mas enquanto mantivermos a parceria com a Escola Superior de Saúde vamos ter sempre uma ligação muito grande com a Associação de Pais porque já se criou este ancoradouro não é? Porque a vice-presidente que pertence à Superior de Saúde, já fez parte da Associação de Pais. Mas vamos pensar que vamos ter um pouco menos de ligação em vez de continuar tudo na mesma., para não gorar expectativas. (...)”

Quando questionada sobre qual a ligação do Projeto com as famílias, a Coordenadora assume uma posição intermédia ao referir que algumas famílias sabem da sua existência e dos eu intuito, ao passo que outras famílias não. Reconhece que não existem muitos canais de comunicação e divulgação ao longo do ano, à exceção da “Semana da Saúde” onde as famílias e toda a restante comunidade educativa têm uma presença mais assídua no desenrolar das diferentes atividades. Apesar de reconhecer que a informação poderá eventualmente não chegar a todos, a entrevistada é da opinião de que as pessoas que colaboram com o PEpS fazem um bom e interessante trabalho, apontando por exemplo o ótimo desempenho da equipa do Ensino Especial que levou os seus alunos a participar nas “Olimpíadas da Saúde”, que tiveram lugar nos campos desportivos municipais de Castelo Branco.

“(...) alguns sabem para que é que existe... sabem que mexe, que vai bulindo, não sei... acho que outros talvez nem por isso, talvez não haja grandes canais de comunicação, para já porque eu não tenho tempo de escrever, depois não temos aqui nenhum clube de jornalismo, mas os alunos, lá está... vão dizendo... quando são as “Olimpíadas da Saúde”, isso sai, obviamente! Fazemos a apresentação, o átrio fica muito animado, fazem-se os testes da glicemia, do colesterol, a... a optometria, enfim a... a espirometria, depois fazem-se os jogos nos campos, e é muito bonito e há muitas fotografias, mas quer dizer, ao longo do ano, a coisa passa mais ou menos despercebida, é como tudo. Os miúdos vão passando a palavra uns aos outros, e que há coisas giras, e que é a enfermeira tal, e que é a professora tal, se houver coisas relacionadas com sexo, melhor ainda, porque a informação passa mais depressa, é como tudo... mas não há nenhum canal de comunicação assim específico. Não se pode fazer tudo (risos). A perceção que tenho é que as pessoas se envolvem com o projeto e este ano foi muito interessante, as “Olimpíadas da Saúde” foram nos campos da Câmara e a equipa do Ensino Especial levou os nossos alunos, que nós temos aqui uma grande equipa do Ensino

Especial e colaboraram muito bem. (...)”

7 - Parcerias.

O aluno referiu ter existido uma parceria com a Escola Superior de Saúde, que disponibilizava alunos estagiários para irem à escola onde dinamizaram diferentes rastreios, fazendo-se sempre acompanhar de materiais técnicos adequados que davam a conhecer aos alunos da escola. Todas as semanas os alunos estagiários dinamizavam uma aula por turma no terceiro ciclo do ensino básico. Também se disponibilizaram para o esclarecimento de qualquer dúvida, no gabinete próprio criado para o apoio ao PEPs, também o IPJ como o Centro de Saúde de Castelo Branco se assumiram como parceiros que prestam este tipo de apoio ao aluno no âmbito da EpS.

“(...) Sim, por exemplo com a Escola de Saúde, como já tinha referido vêm cá os alunos estagiários, vieram cá, trouxeram material para nós,... trouxeram material para nos mostrarem, para nós ficarmos a conhecer melhor, e também para a... fazerem os tais rastreios. (...) Essas atividades acompanharam-nos ao longo dos anos, pelo menos no oitavo e no nono ano, a... todas as semanas tínhamos uma aula com eles. Por isso é que... que é mais marcante. Havia cá na Escola um consultório..., um gabinete,... eles diziam-nos também que qualquer dúvida que tivéssemos poderia ser também esclarecida no Centro de Saúde, e no IPJ também nos disseram um dia, penso que era nas quartas-feiras, em que havia lá uma enfermeira para nos tirar qualquer dúvida. Íamos lá, não pagávamos nada, falávamos do tema que nós entendêssemos, e era...era... era confidencial, (...)”

“(...) Sim, por exemplo com a Escola de Saúde, como já tinha referido vêm cá os alunos estagiários, vieram cá, trouxeram material para nós,... trouxeram material para nos mostrarem, para nós ficarmos a conhecer melhor, e também para a... fazerem os tais rastreios. (...) Essas atividades acompanharam-nos ao longo dos anos, pelo menos no oitavo e no nono ano, a... todas as semanas tínhamos uma aula com eles. Por isso é que... que é mais marcante. Havia cá na Escola um consultório..., um gabinete,... eles diziam-nos também que qualquer dúvida que tivéssemos poderia ser também esclarecida no Centro de Saúde, e no IPJ também nos disseram um dia, penso que era nas quartas-feiras, em que havia lá uma enfermeira para nos tirar qualquer dúvida. Íamos lá, não pagávamos nada, falávamos do tema que nós entendêssemos, e era...era... era confidencial, (...)”

Por sua vez, a Coordenadora também identificou a Escola Superior de Saúde de Castelo Branco como um dos principais parceiros, apontando também a

Associação Amato Lusitano com o Projeto “A Par e Passo” e com o Projeto “A Vida a Cores”, sendo que relativamente a este último a Coordenadora lamenta que tenham que ter sido os alunos a se deslocarem às instalações da Associação, e não os elementos da Associação a se deslocarem até à escola. Também apontou como principais parceiros o Centro de Saúde de Castelo Branco, o Hospital Amato Lusitano, a Câmara Municipal de Castelo Branco, o IDT e a CPCJ. A Coordenadora concluiu que este ano sentiu as parcerias mais estreitas, em que todas as partes funcionaram como uma verdadeira equipa multidisciplinar, na qual todos se apoiavam.

“(…) Sim, para planificar também porque é importante saber as áreas em que os parceiros entram e quais são as temáticas que eles querem, ano a ano, depende do trabalho que estão a fazer e das investigações que estão a fazer, até agora foi a alimentação. Os parceiros principais foram a Escola Superior de Saúde, a Associação Amato Lusitano, com o projeto "A Par e Passo", foi muito importante, a intervenção desse projeto foi ao nível da escola de pais, (...) o projeto "A vida a cores" que não chegou a funcionar na escola, com grande pena minha, só funcionou na sede deles, mas pode ser que cheguem à conclusão que não são os alunos que têm de ir lá, são eles que têm que vir até aos alunos. Também colaboraram psicólogos e assistentes sociais da mesma associação, através de um trabalho diferente dos técnicos da Escola Superior de Saúde, mas através desta instituição de Ensino superior temos uma relação privilegiada no Centro de Saúde e no Hospital. Essencialmente são estes os parceiros, e também a Câmara Municipal, o IDT e a Proteção de Menores em que este ano a parceria foi muito mais estreita, mas não passando diretamente pelo projeto de educação para a saúde, mas sim pela tal equipa multidisciplinar, em que somos todos pares, mas que é um projeto da gestão da escola. (...)”

8 - Divulgação das Atividades.

O aluno responde que a divulgação das atividades é feita essencialmente através da elaboração e exposição de cartazes alusivos às mesmas; através da comunicação direta dos professores na aula e através do site da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco. Mencionou ainda que nunca ocorrem problemas relacionados com as datas e horas de realização das atividades, sendo que neste aspeto o PEPs sempre teve uma organização muito boa.

“(…) Foi através de cartazes, a... espalhados pela escola...a... também os professores de cada disciplina falavam connosco a dizer-nos das atividades que iam surgindo, a... também estava no site da escola..., no site da ESALD também lá havia informação,

por acaso costumo consultar o site por causa do moodle e costumam lá estar as atividades, não só do plano de saúde, mas também sobre outras atividades da escola... mas as de saúde também lá estavam. Portanto todos os alunos têm conhecimento atempado das atividades. (...) Nunca houve dificuldade nesse aspeto, foi sempre bem organizado, nunca houve problemas de datas nem de horas, foi sempre muito bem organizado. (...)”

A Coordenadora afirmou que a sensibilização e divulgação das atividades se realiza através da elaboração e exposição de posters, nomeadamente na biblioteca e junto ao bar dos professores, e também através de notícias publicadas no site da escola.

Quanto ao cumprimento do plano de ação, a Coordenadora indica que este é anual e que de maneira geral é sempre cumprido à exceção de alguns casos pontuais ocorridos nalgumas turmas.

“(...) Através de posters, através do site da escola, da biblioteca, (...) Este ano os alunos fizeram um poster enorme que está ali naquele placard de madeira, junto ao bar dos professores. Depois tivemos a colaboração do Instituto Politécnico de Castelo Branco que nos ajudou com a impressão. (...) O calendário é sempre anual, e por vezes há sempre uma ou outra turma em que não é cumprido, mas isso tem a ver com casos pontuais, pelo que não é a regra. (...)”

Dimensão Ecológica

9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.

O aluno menciona que aquando do seu ingresso na escola sentia que os mais velhos marcavam mais o seu território do que no momento, apesar de entender que essa visão poderia ser afetada pelo facto da sua idade na altura. Considera que no geral existe uma boa relação entre toda a comunidade escolar, considera ainda que a escola tem os espaços e os equipamentos adequados e sente que há a preocupação de disponibilizar os melhores materiais aos alunos. A título de exemplo foca a melhoria do número de cadeiras no bar dos alunos, a elaboração de grafitis nas paredes exteriores da escola pelos alunos de artes com o intuito de a tornar mais apelativa, e por último os ginásios bem equipados com os materiais necessários. Segundo o entrevistado, todos estes aspetos contribuem para que os alunos se sintam bem na escola.

“(...) No início no sétimo ano... a ... mas isso também por nós sermos mais pequenos talvez... a... havia mais confusão cá na escola.

Nunca houve muita confusão, mas nessas alturas havia sempre os grandes que se metiam connosco, e sentíamos-nos menos protegidos. Mas penso que foi melhorando ao longo do tempo, e não... não tem havido problemas, (...) penso que temos uma boa relação entre toda a comunidade escolar. (...) Os espaços que nos são concedidos, são bons, por exemplo a biblioteca tem todos os materiais que necessitamos, e todos os anos há novidades, por exemplo este ano saíram as novas tecnologias 3D, a... a escola já tem, já tem televisores 3D, já tem câmaras fotográficas, penso que estão sempre empenhados em ter os melhores materiais para nós. (...) a escola tinha poucas cadeiras no bar e agora já foi resolvido esse problema. No... no... no pátio também houveram remodelações, por exemplo fizeram desenhos na parede para a escola estar mais...estar... para a escola estar mais apelativa, nas paredes do bar foram os alunos do décimo segundo que fizeram os desenhos, há outras paredes da escola em que também fizeram desenhos, fizeram grafitis, para os alunos se sentirem melhor, se sentirem mais em casa, foram os alunos de artes que fizeram os desenhos, foi um projeto deles, foi um projeto final do décimo segundo ano, foi fazer... interagir... ou seja, fazer com que os alunos se identificassem mais com a escola. Também temos matraquilhos na escola para nos divertirmos nos intervalos, os campos também estão sempre disponíveis, os espaços de desporto nos campos também estão em bom estado, temos um que vai ser agora remodelado, temos também ginásios com todos os materiais que são necessários, estamos bem. Penso que a escola tem tudo o que é necessário para nos sentirmos cá bem. (...)

Quando questionado se considera que o PEpS contribui para o clima escolar descrito, o aluno refere que ao nível das relações interpessoais, o Projeto intervém diretamente, a sensibilizar a comunidade educativa no sentido da não-violência. Considera sobre este aspeto que uma das práticas mais relevantes do PEpS é a disponibilização de um gabinete com um profissional de saúde, preparado para dar apoio e esclarecer dúvidas sobre a EpS à comunidade educativa, apoiando também os casos mais problemáticos em contexto escolar, no sentido de os colmatar.

“(...) Sim... também na parte do relacionamento e dos afetos, entre os colegas, possivelmente o projeto PES tenha digamos, intervindo diretamente porque... porque sensibiliza mais as pessoas, para não... para não haver violência nas escolas. (...) Por exemplo uma das partes fundamentais do PES é que disponibilizaram um gabinete lá em baixo com...com... estava sempre disponível com alguém para nos tirar as dúvidas, e os alunos que...pronto digamos mais problemáticos... quando faziam alguma coisa de mal também iam ao Concelho Executivo e depois também eram encaminhados para lá para terem uma conversa com a pessoa que lá estava. (...)”

A Coordenadora classifica o clima da escola como bom e pacífico, havendo espaço para todos. Refere ainda ter o cuidado de abordar o tema do Bullying logo no sétimo ano de escolaridade e é da opinião que não têm surgido muitos problemas neste âmbito na escola.

“(...) O clima da escola é bom. A... com os seus prós e os seus contras porque não se pode agradar a toda a gente, mas é pacífico. Cada um tem o seu espaço para viver, há espaço para todos. (...) É uma das coisas que eu tenho vindo a fazer, é trabalhar o bullying, principalmente nas turmas do sétimo ano (...) este ano estiveram aqui quatro vezes , tive o cuidado de anotar, os elementos da "Escola Segura", por alguma razão seria. Portanto a Direção também não está de olhos fechados, por coisas cá dentro ou lá fora, sei que também não se prevarica. E quando é necessário, é necessário. Mas penso que não é um problema grande. (...) Eles por vezes trazem temáticas diferentes e bastante pessoais, e eu quero acreditar que se houvessem situações de bullying, eles também me diriam. Mas como esta escola tem muitos espaços interiores, ainda que não haja muitos funcionários, nós temos videogravação, portanto é coisa que não nos preocupa muito, portanto se há atos mais ou menos indisciplinados e/ou violentos, eles estão à mostra e nesse caso irá intervir a gestão, os pais são chamados (...)”

“(...) este ano estiveram aqui quatro vezes , tive o cuidado de anotar, os elementos da "Escola Segura", por alguma razão seria. Portanto a Direção também não está de olhos fechados, por coisas cá dentro ou lá fora, sei que também não se prevarica. E quando é necessário, é necessário. Mas penso que não é um problema grande. (...)”

Quando questionada sobre se o Projeto permite o desenvolvimento de um clima de escola seguro, saudável e com qualidade ambiental, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, A Coordenadora refere que no terceiro ciclo do ensino básico os alunos trabalham bastante essa área, realizando visitas de estudo e concorrendo a projetos de caris ambiental. No entanto é da opinião que o PEpS é independente desta temática, assim como outros projetos existentes na escola tais como as Oficinas de Artes, de Eletricidade e o Projeto da Robótica. Segundo a Coordenadora as práticas mais relevantes do PEpS foi o investimento efetuado na promoção da Educação Sexual e da Alimentação Saudável, sendo estas atualmente as duas áreas mais significativas do Projeto.

Quando questionada sobre de que forma as relações no âmbito para o Desenvolvimento Sustentável têm tido resultados visíveis na escola, a Coordenadora

menciona que o PEPS não está muito relacionado com ações nesse âmbito, ficando estas a cargo de outros projetos e outras atividades.

“(...) Os meninos do terceiro ciclo trabalham um bocadinho esta área, julgo que no oitavo ano, vão ao Centro de Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova, concorrem em algumas áreas, mas muito sinceramente não tem nada a ver com o projeto de Educação para a Saúde, tem mais a ver com outros projetos e outras atividades. (...) A Educação Sexual, é transversal no projeto e talvez onde mais se investiu. Talvez tenha sido esta área onde mais se investiu ultimamente. Na alimentação foi dado enfoque agora no décimo segundo, e penso que são estas as duas áreas mais significativas. (...)”

10 - Educação por pares.

Sobre esta temática, o aluno refere que na escola existe educação por pares e que sentiu isso aquando da sua chegada pois teve o apoio de alunos mais velhos, alguns já conhecidos inclusive. Considera que os principais responsáveis pela conceção do PEPS são os professores, mas também concorda que indiretamente e devido à sua interação com os estes, os alunos também ajudam no processo de escolha das atividades a desenvolver, sendo este aspeto vantajoso.

“(...) Sim, por exemplo, quando entrei para cá logo no primeiro ano, ainda não conhecia muito bem a escola e tinha dúvidas em relação a... digamos... às pessoas que seriam melhores companhias, e muitas vezes os mais velhos também nos ajudavam, nós colocávamos perguntas a eles, e eles ajudavam-nos sempre. Já cá tinha colegas na escola. (...)”

“(...) Penso que nós também indiretamente ajudamos a organizar isso não é? Nós não organizávamos mesmo, quem organizava eram os professores, mas... eles perguntavam-nos sempre quais eram os temas que mais gostávamos, falavam-nos sempre desses temas, ou seja, nós não organizávamos mesmo, não éramos nós que estávamos à frente do projeto, mas estávamos sempre em interação com os professoras para debater... para escolhermos melhor os temas e jogos que havíamos de fazer (...)”

Quando questionado se considera que há alunos que podem contribuir para a promoção de saúde junto dos colegas, o aluno considera que podem, fruto da ação dos mais velhos que os alertavam para situações de risco e porque observa cada vez menos alunos a fumar, sendo que um controlo mais eficaz nas entradas e saídas da escola também contribui para o efeito.

“(...) quando eu era mais pequeno também ainda não havia este sistema dos cartões, então havia sempre pessoal de outras escolas, do liceu e assim, que estavam cá... que nos intervalos vinham cá e agora já não há tanto isso. (...) Quando era mais novo no sétimo e no oitavo ano, havia mais... os mais pequeninos fumavam mais, agora é mais o pessoal do décimo segundo e assim que fuma, porque não se vêem tantos, não se vê tantos miúdos do sétimo e do oitavo ano a fumar como antigamente. Antigamente, quase todos os miúdos eram mais rebeldes e fumavam mais. Eram mais novos e penso que fumavam mais. Mas agora penso que, também por causa ... da educação, do projeto PES, há um maior controlo das entradas. (...)”

Relativamente ao que se pode chamar de influências negativas na EpS, o aluno pensa não existirem esses comportamentos por parte dos seus colegas mais velhos, assim como considera não existirem muitos alunos problemáticos que manifestem esse tipo de comportamentos e influenciem nesse sentido os seus pares.

“(...) Para uma má saúde, penso não existir influência dos mais velhos sobre os mais novos, penso que não há assim muitos alunos problemáticos, penso que a comunidade escolar toda tem a sua responsabilidade, penso que não, que não há cá assim alunos problemáticos e que não influenciam (...)”

“(...) Positivamente... penso que... quando andava cá no sétimo ano, tínhamos as nossas traquinices e os mais velhos avisavam-nos sempre “Ah! Não façam isso, por que isso não é bom...”. Penso que sim, que ajudam sempre. (...)”

A Coordenadora concorda que existem alguns alunos líderes, mais interessados que a maioria. Entende que existem muitos alunos bastante desinteressados, vítimas daquilo a que a Coordenadora identifica como a doença da “grande fartura”. Situação decorrente de muitos alunos apresentarem uma grande ausência de objetivos para a sua vida.

“(...) Há um ou outro que sempre mais interessado, ainda no ano passado tinha um, mas a... tive um deles que era mais desabrochado, mas no geral, os nossos miúdos de décimo são mais infantis, e esse aluno era diferente... quer dizer era um aluno líder mais cá fora do que dentro da turma, eu tinha a sorte de ele ser meu cúmplice, e às vezes ficávamos no intervalo a discutir, e ele já tinha passado por situações de vida muito difíceis, inclusive ter de apoiar um colega com ferimentos graves de uma noite mal passada no bairro alto... o pai tinha-o abandonado e ele tinha medo de ir para casa a pé. Acabou por ficar em casa da namorada e

eu tentava ensiná-lo a viver um pouco com serenidade e a tentar virar a vida dele ao contrário. A... mas não são muitos... não... nós temos aqui uma classe média-baixa e temos miúdos muito desinteressados. Nós temos aqui aquilo a que eu chamo a doença da "grande fartura". (...)"

A Coordenadora afirma que os alunos não participam na conceção do Projeto, mas entende que a sua participação a este nível seria vantajosa, apesar de não apresentar os motivos. No entanto, menciona que será difícil cativar os alunos do ensino secundário, pois têm a sua atenção focada nas classificações finais das disciplinas, facto que os leva a abandonar outros projetos da sua vida tais como modalidades desportivas, escuteiros, entre outros.

"(...) Os alunos não participam na conceção do projeto, mas seria vantajoso que colaborassem neste ponto. É um dos aspetos a ser trabalhado. Mas devido à febre das notas, os miúdos quando entram no secundário, desinteressam-se por tudo, deixam de ir à acrobática, deixam os escuteiros, deixam montes de coisas. Mas pode ser que eu os pesque... (...)"

Quando questionada sobre se considera que há educação dos pares partindo do diagnóstico dos problemas relacionados com a saúde, a Coordenadora considera que sim e que essa é uma situação quase intemporal por conseguir verifica-la desde os seus tempos de estudante, considerando que existem alunos brilhantes, também na relação humana fora do contexto escolar.

"(...) Há-de haver como havia no meu tempo, e há aí boas influências a copiar. E há aí muitos garotos brilhantes. Aliás, há pouco tempo fui a uma esplanada no centro da cidade com a minha filha e num curto espaço de tempo foram cinco alunos a levantarem-se para virem ter comigo, temos ainda uma boas esperanças, mas também... estamos na província. (...)"

Dimensão Psicossocial

11 - Relações interpessoais.

Utilizando uma escala de três valores o aluno classifica as relações estabelecidas entre os seus pares no âmbito do PEpS com o valor máximo (três). Também atribui este valor à relação estabelecida entre professores e alunos considerando-a muito boa e merecedora de classificação máxima.

aluno/aluno;

“(…) Entre alunos?... Possivelmente três. Há uma boa interação. (…)”

professores e alunos;

“(…) Também três. Não dá para escolher quatro? (…)”

Relativamente à relação estabelecida entre professores e parceiros foi também atribuído o nível máximo de classificação (três) porque considerou os parceiros muito empenhados e solícitos para com todos, sendo também muito bem recebidos na escola.

professores e parceiros;

“(…) Sempre houveram grandes parcerias, sempre houve pessoal de fora empenhado no projeto, penso que o nível é três também. Eles eram sempre simpáticos, davam-se bem connosco, eram também sempre bem recebidos por nós. (…)”

À relação estabelecida entre professores e assistentes operacionais, o aluno também atribui a classificação máxima porque considera que é muito fácil estabelecer uma relação de empatia entre ambas as partes, entendendo os assistentes operacionais como muito acessíveis sob o ponto de vista das relações interpessoais.

professores e assistentes operacionais;

“(…) Os assistentes operacionais são porreiros (risos)... é tudo malta fixe (risos)... Mas são mesmo! são simpáticos, eles ajudam-nos mas nós também não... eles são escolhidos a dedo por nós, para irem para o nosso bar... é tipo "ídolos" (risos), depois vão à final, e os melhorzinhos ficam lá... (risos). Sim, mas é sempre bom. (…)”

Por último, relativamente à relação estabelecida entre Pais / Encarregados de Educação e a equipa educativa do Projeto, o aluno refere não ter uma ideia clara porque pura e simplesmente não se apercebe de qualquer relação existente.

pais/E.E. e equipa educativa do Projeto.

“(…) Não tenho uma ideia clara, porque não me apercebo da relação existente. (…)”

A Coordenadora, relativamente à relação estabelecida entre alunos no âmbito do PEpS, referiu que eles colaboram muito bem, não sendo incentivada a competição, o que no desenvolvimento deste Projeto funcionou muito bem, daí que a classificação atribuída seja a máxima.

“(...) Os alunos cooperam, até porque repare, nem tão pouco é incentivada a competição. Talvez seja onde eles cooperam e onde não sintam essa necessidade de competir (...) porque para eles isto é um pouco como jogar aos feijões, nem eles sabem o quanto bem lhes está a fazer, porque lhes está a fazer tão bem, e funciona bem. Às vezes não se apercebem são coisas que entram e que estão a capitalizar ao longo do tempo e eles nem sequer se dão conta disso, provavelmente... só um dia mais tarde quando refletirem, talvez... não é? Porque isto está a capitalizar. (...)”

A entrevistada também considera que a relação estabelecida entre professores e alunos é muito boa porque o PEpS contribuiu para que os alunos tenham uma visão do professor com alguém mais tangível, sendo que sobre este aspeto a Coordenadora não apresenta quaisquer dúvidas.

“(...) É muito boa sem dúvida. Acha o professor mais tangível, e o professor, talvez por não ter essa “cara pesada”, porque às vezes há assim uns fantasmas muito grandes, e às vezes ainda deixamos que eles se agigantem, e quando eles se agigantam é que é uma chatice. (...)”

Relativamente à relação estabelecida entre professores e assistentes operacionais, a Coordenadora classifica-a como ótima, apontando por exemplo a enorme disponibilidade manifestada pela equipa do Serviço de Ação Social Escolar (SASE) e da biblioteca. Também referiu que a equipa de Gestão da Escola também lhe facilitou bastante o caminho para que pudesse estabelecer as parcerias que entenda serem necessárias.

“(...) bem também este ano tivemos cá um grupo de enfermeiras que eram a fina flor da Escola Superior de Saúde e que se relacionaram muito bem com os alunos.... Foram excecionais. Aliás isso refletiu-se com o compromisso nas atividades manifestado pelos alunos. Eu fiquei embevecida também. (...) A equipa de assistentes operacionais tem sido sempre a mesma e posso dizer que a relação é ótima. A equipa do SASE, da biblioteca, tem sido cinco estrelas, principalmente para mim, mas isso tem a ver com o tipo de relação que se cria. Eu não posso deixar de personalizar isto, porque eu também sou “novata” aqui... sou “novata” aqui porque apenas estou aqui há seis anos. (...) Mas senti-me bem porque a direção levou-me quase pela mão em direção às parcerias...senti-me bem, percebe? Fui sozinha mas não me senti desamparada, atenção! (...)”

Por último, no que toca à relação estabelecida entre os Pais/Encarregados de Educação e a equipa educativa do Projeto, a Coordenadora apontou algumas

lacunas pois na sua opinião não são muito participativos, em parte devido ao facto de na sua maioria desconhecerem o PEpS. Apesar desta situação, menciona que os Encarregados de Educação na sua direção de turma conhecem o Projeto, mostrando-se agradados pela sua ação, depositando confiança na escola sobre este aspeto. No entanto, a opinião da Coordenadora é que de maneira geral, a maioria dos Encarregados de Educação não sabe da existência do desenvolvimento do Projeto na escola.

“(...) No ano seguinte a eu ter tomado conta do projeto, fez-se uma reunião às oito da noite para pais, para lhes dar conta do que foi feito, do que iríamos fazer no ano a seguir e a arquitetura do projeto. Foi pena vieram poucos... vieram alguns pais dos alunos da minha direção de turma...aliás foram os que vieram. Mas veio um pai cujo filho não era da minha direção de turma e disse-me "Eu não sabia que havia assim um projeto" e eu disse-lhe "Pois, mas eu não sei divulgar, não sei falar na primeira pessoa". As pessoas só disseram que estavam agradadas, e para começarem a falar sobre as coisas não estavam preparadas e agradeceram realmente aquilo que a escola fazia, porque também confiam na escola. Foi esse um pouco o feedback e inferia-se que não se sabia que tínhamos um projeto montado... melhor dizendo em construção ao longo do tempo. (...)”

Dimensão Curricular

12 - Planificação de atividades/ práticas.

O aluno afirma que teve sempre conhecimento do plano de ação do Projeto no início do ano letivo, considerando ainda que as atividades propostas foram desenvolvidas de acordo com os temas escolhidos/tratados no Projeto.

“(...) Sim, sabíamos desde o início do ano (...)”

Relativamente à forma que o aluno entende ser a mais adequada para o desenvolvimento do PEpS na escola, o entrevistado refere que apesar de no terceiro ciclo do ensino básico existir uma carga letiva bastante densa para os alunos, deveria ser criada neste ciclo de estudos um disciplina onde só fossem tratados temas desta área, podendo eventualmente substituir disciplinas que na sua opinião têm uma importância reduzida como é o caso da Formação Cívica e do Estudo acompanhado. Ao refletir sobre esta possível medida, acaba por mencionar que talvez a motivação dos alunos pudesse ficar reduzida caso a Educação para a Saúde se constituísse como uma disciplina em concreto, pois isso provavelmente implicaria também uma avaliação

quantitativa, com mais influência no seu sucesso educativo.

“(...) Se pensarmos em várias áreas...depende... por exemplo, como é que a gente metia isso na matemática? É um bocado estranho. Penso que do sétimo ao nono ano, ... penso que deveria existir uma disciplina, para falar mais sobre a saúde,... exato, mas por outro lado eles já têm catorze disciplinas, a não ser que se substituísse por uma, ou então o programa da biologia ter em cada ano temas alusivos à saúde, ... mas os programas também são extensos, poderiam ser substituídas algumas disciplinas em que às vezes a gente não está lá a fazer nada como a Formação Cívica e a Área de Projeto. Isto depende também da motivação, porque a Educação para a Saúde ao ser uma disciplina em concreto, na escola, possivelmente os alunos também se desmotivavam. (...)”

O aluno considera que o Projeto o tornou mais capaz para encontrar soluções para a resolução de problemas de saúde, apontando uma palestra dinamizada pelas enfermeiras estagiárias da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, como a atividade mais marcante do PEpS, assim como o facto de todos os alunos terem sido acompanhados por esta equipa durante dois anos letivos consecutivos. Mencionou ainda que o PEpS contribui com mudanças positivas e significativas nos estilos de vida dos alunos nomeadamente ao nível da promoção de uma alimentação mais saudável, no reconhecimento do valor da prática de exercício físico, bem como ao nível da aquisição de conhecimentos no área de Educação Sexual, nomeadamente ao nível das doenças sexualmente transmissíveis.

“(...) Eu penso que sim, que ajudou bastante na nossa educação, ... na nossa educação relacionada com a saúde, numa alimentação mais saudável, a... também nos benefícios da atividade física como já tinha referido. Penso que em todos nós, alterou um pouco a nossa educação a nível da saúde a... penso que foi bom para todos, que ajudou bastante. Às vezes, mesmo indiretamente, os temas entram lá, as doenças sexualmente transmissíveis e isso tudo, ouvimos falar todos os anos. (...)”

“(...) Penso que assim das atividades que mais influenciaram os alunos foi a palestra com a ... tivemos essa palestra que foi bastante produtiva e também o facto de termos sido acompanhados durante dois anos pelas enfermeiras estagiárias da Escola Superior de Saúde. (...)”

A Coordenadora afirma que o diagnóstico nunca foi realizado à turma porque depende da formação de quem está a trabalhar mais diretamente com eles. Entende que é sempre corrido o risco de não se ir ao encontro de todas as necessidades dos alunos, apesar de na escola existir um Gabinete do Aluno

sempre aberto.

“(...) O diagnóstico nunca se faz turma à turma. Muitas vezes é assim... depende de quem está a trabalhar com eles. Se tiver um pouco mais de apetência ou se tiver um pouco mais de formação ou se tiver alguma questão a levantar, pode ir ao encontro de. Isto é sempre muito difícil porque cada um tem as suas necessidades e as suas curiosidades. Corremos o risco de não irmos ao encontro de todos os alunos sem dúvida. Corre-se esse risco com muita possibilidade, ainda que tenhamos aberto às quintas-feiras um gabinete do aluno. Mas aí está, não é o gabinete que vai ter com o aluno, esperamos é que o aluno vá ao gabinete. Este ano foi relativamente bem povoado. Quando digo relativamente bem povoado refiro-me a cerca de três visitas por mês, o que já é ótimo! (...)”

Quando questionada sobre se o plano de ação será cumprido, a Coordenadora afirma que nalguns anos é cumprido na totalidade, mas este feito encontra-se diretamente dependente das perspetivas e expectativas estabelecidas no início do ano letivo. A título de exemplo, referiu o ano letivo em que ocorreram as comemorações alusivas ao cinquentenário da escola, em que para não sobrecarregar os alunos com atividades, houve o cuidado de se aligeirar o PEpS.

“(...) Há uns anos em que... como é que hei-de dizer... conseguimos massificar quase, as coisas vão quase na totalidade, outras nem por isso, como lhe disse, dependendo da perspetiva no início do ano, ou das expectativas, assim vai correr também o ano do projeto, tal como lhe disse no início depende, tem a duração de um ano, e depende também das expectativas e das perspetivas que nos dão, enfim daquilo que há mais para fazer. Este ano estava na forja também a... o cinquentenário da escola... e os esforços foram mais virados para aí. Um passo de cada vez, com o cuidado de não sobrecarregar nem os alunos, que têm enfim a sua vida escolar para... para vencer, o seu ano escolar para levar a cabo, os professores idem aspas, portanto é assim. (...)”

Quando questionada sobre qual a melhor forma de promover a EpS na escola e sobre qual a visão de saúde que pretende assumir na metodologia de abordagem dos temas, a Coordenadora por afirmar que reeducar para a saúde não é fácil porque são necessárias regras, como o caso da proibição de fumar no recinto escolar, e a essas regras está muitas vezes associada a tentação do não cumprimento. A Coordenadora entende que a criação de um

ambiente saudável pode ser uma ação utópica, porque para isso todos teríamos que o ser, considerando o exemplo como crucial. Também menciona que a informação tem uma enorme influência, mas funciona de diferentes modos, consoante os diferentes elementos da população-alvo, porque para uns, imagens chocantes de ausência de saúde podem sensibilizar a sua conduta e estilo de vida, enquanto para outros poderão não ser o suficiente e/ou não apresentarem qualquer efeito. Na sua opinião, a EpS terá de ser sempre realizada pela positiva, isto é demonstrar e dar ênfase a estilos de vida saudável como alternativas a comportamentos e hábitos desviantes. Para isso deverá ser elaborada uma eficaz campanha informativa, deverão ser criadas regras no espaço escolar e deverá ser realizada uma aposta forte na formação de pares, onde os alunos poderão descobrir juntamente com os seus colegas boas práticas, conducentes a um bom estado de saúde. Por último, refere que não existe uma resposta cabal a este desafio, reconhecendo que educar para a saúde pressupõe um esforço contínuo e determinado.

“(...) Porque por vezes o meio não é propício a um crescimento num ambiente saudável não é? Depois a melhor forma é criar um ambiente saudável à volta, e isso é um pouco utópico. O que é que é isso de criar um ambiente saudável? Todos teríamos que o ser, não é? Saudáveis. O exemplo é crucial... mas depois cada um de nós, pode ter para nós que não serve de exemplo a ninguém. Isso é o princípio da liberdade, não é? Eu penso que a informação também é crucial, mas também sabemos que a informação não é tudo, porque se a informação fosse tudo, não haviam pessoas a desviarem-se da norma daquilo que é um ser saudável. Portanto, se para uns a informação basta, para outros não. Se para uns ver imagens chocantes sobre a ausência de saúde marca, para outros não será suficiente, a... vamos informando, vamos sensibilizando, vamos alertando, vamos atirando para cima com os benefícios, eu penso que educar deve ser sempre pela positiva, não é? Será sempre melhor chamar um colega e perguntar-lhe “Olha porque é que tu não fumas?” É sempre pela positiva, eu sou muito positiva nesse aspeto. A resposta poderia ser “Não fumo porque não sinto necessidade, gosto muito de mim, gosto de ir ao cinema... é por isso que gosto muito daquele livro do “Em vez de fumar...” qualquer coisa, portanto dançar, cantar, namorar, arranjar sempre alternativa, agora também não vamos cair num ativismo maluco e não deixar tempo à preguiça porque preguiçar é muito bom. O que fazer? Informação à cabeça sem dúvida, regras, informação e depois criar hábitos positivos e talvez conversarem uns com os outros “Porque é que não fazes isto que é negativo e fazes aquilo que é positivo?” E haverá muitas vantagens, portanto não há uma resposta cabal para esta pergunta, senão já tínhamos acabado com o problema da falta de saúde (risos). Não podemos baixar os braços. (...)”

“(...) Para já, a Educação para a Saúde vai-se vivendo e vai-se aprendendo em casa, certo? Reeducação para a Saúde, não é fácil, é

bastante difícil, mas é possível. Não esquecer que no processo de reeducar, é preciso estar ciente de que se está sempre em risco. Temos sempre que ir àquilo que não queremos que são as regras. Tem que haver regras na escola. Não se pode fumar na escola, pois só é permitido no exterior do seu espaço circundante. Tem que se comer o que há na escola, senão tem que se ir lá fora (...)

A Coordenadora concorda que na escola são desenvolvidas práticas de referência, essencialmente no Desporto Escolar. Pessoalmente, a entrevistada gostaria que fossem desenvolvidas mais atividades radicais devidamente supervisionadas, mas refere que o fator económico é muito importante e seriam necessárias verbas adequadas.

“(...) Sim, temos os Desporto Escolar, mas gostava de ver nas escolas mais atividades radicais, supervisionadas. A adrenalina vicia e é tão bom! Custa dinheiro, o material é caro, mas não se pode ter material bom para os alunos por pouco dinheiro. (...)”

Quando questionada sobre se o Projeto contribui para que os alunos sejam mais assertivos na resolução de problemas de saúde, e se considera que as práticas permitiram uma mudança positiva e significativa nos seus estilos de vida, a Coordenadora responde que não faz uma avaliação adequada acerca deste aspeto, considerando que é muito pragmática com os alunos, observando que alguns demonstram ter adquirido conhecimentos que entraram no seu léxico, mas a nível prático a Coordenadora não faz essa avaliação confiando que esses conhecimentos se traduzem em boas práticas ao longo da vida dos alunos.

“(...) Só posso falar a nível pessoal e já se sabe que eu não avalio isto “como deve ser”, nas minhas turmas sou um pouco rude e costumo dizer, só há uma forma de acabar as coisas, é dizer eu não quero. Por exemplo, eu quero acabar com camisolas de inverno. Se eu não as comprar, elas ficam com elas todas. O mesmo se pode fazer com outros produtos. Portanto está nas nossas mãos, é um pouco como a prostituição, só existe porque alguém procura, se não procurar não existe. (...)”

“(...) Já estou como disse o Doutor Luís, “Acabamos com a SIDA se todos nós nos portarmos como se tivéssemos SIDA.” Portanto, não há meias medidas. A nível de mudanças nos alunos, não posso dizer nem sempre, nem nunca. Alguns repetem aquilo que eu digo desta maneira direta, “Não há meias medidas”. Não sei se passam das palavras e se fazem disso filosofia de vida. E outros nem tanto, aquilo que serve a uns e que entra no léxico de alguns, pode não entra nos outros. Não avalio isso, espero que fique. E educar é mesmo isso, é esperar. (...)”

13 - Avaliação das atividades.

Relativamente à forma de avaliação das atividades, o aluno refere que num momento posterior à realização de determinada ação, é discutida a produtividade da mesma, sendo também lançadas sugestões para uma eventual otimização dessa atividade.

“(...) Normalmente, no final da atividade, na aula, ou até mesmo na aula seguinte, falamos sobre a produtividade que teve essa atividade, falamos se correu bem, se correu mal, o que é que poderia ter corrido melhor. (...)”

Se ao aluno fosse dada a oportunidade de contribuir para a reestruturação do Projeto, ele indica que muito provavelmente seria produtivo acrescentar mais uma atividade na área do Bullying. Outro aspeto que seria muito importante melhorar na sua opinião é a ligação do psicólogo escolar com os alunos, que lhe parece pouco significativa.

“(...) talvez uma atividade mais prática relacionada com o bullying, a... seria produtivo (...)”

“(...) se calhar se houvesse uma maior aproximação entre o psicólogo e a escola, e as turmas em si. Porque em geral o gabinete está aberto e ...está ali. Ia ser mais fácil se os alunos conhecessem. Se conhecessem a pessoa em si, se a pessoa fosse às turmas, falasse, estivesse lá, por exemplo no nono ano se falasse mais com eles acerca do que é que queriam seguir, tipo orientação vocacional, e foi uma coisa que nos faltou, mas isso não tem a ver diretamente com a saúde, (...)”

Relativamente à sua colaboração com o PEpS, o aluno refere que no terceiro ciclo do ensino básico existiam dois tempos de noventa minutos por semana dedicados à EpS, que o aluno pensa terem correspondido às aulas de Formação Cívica e de Estudo Acompanhado, em que se realizaram trabalhos e debates temáticos.

“(...) No terceiro ciclo tínhamos sempre aquela hora que era a de formação cívica, que tínhamos sempre... a aula era sempre relacionada com a saúde. A... nós tínhamos duas aulas por semana acho eu... ou seria estudo acompanhado também... a disciplina poderia não ser a mesma, mas haviam dois tempos por semana de noventa minutos cada um, em que falávamos sobre o tema, em

que abordávamos o tema,... Uma vez por semana era a parte das enfermeiras, que interagiam connosco, outra vez era mesmo o professor da disciplina que... que nos ajudava e que... fazíamos trabalhos e debatíamos sobre o projeto. Isto acontecia todas as semanas até ao nono ano.

Por último o aluno refere que os professores não têm tido qualquer dificuldade em dinamizar o PEpS.

“(...) Acho que não... mas como também... Na minha turma tem corrido sempre bem, não se detetou qualquer problema. (...)”

A Coordenadora refere que as atividades desenvolvidas no PEpS permitem a ligação dos conteúdos programáticos à vida, considerando que é bastante fácil em qualquer área do saber, ligar os conteúdos programáticos às temáticas da saúde, desde que haja motivação e vontade por parte dos professores. Se lhe fosse dada a oportunidade de reestruturar o Projeto, a Coordenadora afirma que talvez fosse interessante fazer um plano de ação para quatro anos, com levantamento de interesses e necessidades não só aos alunos, como também aos funcionários, professores e pais. Mas para isto afirma que iria necessitar de mais tempo e uma equipa motivada.

“(...) Sim! Se nós quisermos sim. Se nós quisermos na nossa disciplina, ligamos sempre os programas da nossa disciplina à vida. Isto é a mesma coisa que a Geologia e a História... se eu quiser dar Geologia na História, vou para a rua. Vou para a rua e dou uma aula de História e de Geologia ao mesmo tempo. Se eu quiser falar de Geologia e Educação Sexual... o que é que é um Menir, senão um falo? Desde que... se queira, arranjamos sempre uma associação, porquê? Porque o homem desde sempre se ligou à natureza e sempre tentou reproduzir coisas, os materiais naturais, que para eles eram inexplicáveis ou que o preocupava. Tentou desde sempre ligar qualquer saber à prática, e isso é muito fácil, desde que a pessoa queira. (...) Talvez se devesse fazer um projeto a quatro anos, com um levantamento não só aos alunos como também aos professores e aos funcionários e aos pais, mas era uma coisa a médio prazo. Não sei se será para começar já no próximo ano... se tivesse uma boa equipa... e com tempo disponível... porque não há super-heróis, ninguém é insubstituível, mas não há super-heróis. Queria que os pais fossem ouvidos. (...)”

A Coordenadora gostaria que o tempo dedicado à reflexão e às reuniões não derivasse da componente não letiva, nem compromettesse o tempo familiar. De qualquer das formas, o Projeto deveria funcionar como atualmente, sem verba disponível, porque segundo a sua opinião o dinheiro pode desvirtuar o

intuito do PEpS na escola.

“(...)gostaria de priorizar coisas para o terceiro ciclo ou priorizar coisas para o ensino secundário a pessoas idóneas, que nos levassem a pensar, e termos tempo para reunir, sem ser na nossa componente não letiva, nem na nossa componente familiar, porque nós somos humanos. Havia muita coisa a mudar... o projeto não é ótimo, longe disso. (...) Faz-se força para ir funcionando e não se quer dinheiro à mistura, o dinheiro é como o poder, onde entra conspurca tudo. Aliás Platão é que tinha razão ao dizer que “Tudo é perfeito. Quando a matéria entra é que faz as coisas imperfeitas.” E por matéria podemos entender o poder e o dinheiro. Portanto, vais funcionando na medida do possível, não há dinheiro para projetos, mas ele vai funcionar se Deus quiser. (...)”

Observações

14 - Observações

O aluno não quis tecer mais observações, considerando que todos os aspetos mensuráveis da Educação para a Saúde foram focados.

“(...) Penso que de forma geral, todos os aspetos relacionados com a Educação para a Saúde foram abordados. (...)”

Neste campo, a Coordenadora referiu que no presente ano não lhe foram atribuídas horas da componente letiva para trabalhar no Projeto, e no passado, quando lhe atribuíam não aceitava. No momento tem duas horas semanais para trabalhar no Projeto.

“(...) Neste ano não foram atribuídas horas na componente letiva, e quando eram atribuídas, a Coordenadora declinou-as sempre. Como este ano tenho o Projeto da Água e o Projeto de Educação para a Saúde, as minhas quatro horas, decidimos que ficava bem ficarem duas para cada lado. (...)”

Relativamente às maiores dificuldades sentidas na dinamização do PEpS, a Coordenadora identifica a conceção das mesmas, o ato de sugerir parceiros, bem como a definição com maior objetividade das principais necessidades da escola ainda que estas não andem muito longe das principais áreas de

intervenção definidas pelo GTES. A Coordenadora deseja para o futuro, ter a possibilidade de encontrar pessoas na escola cuja área de interesse seja a EpS de maneira a que seja possível elaborar um plano do PEpS sem preocupações com o tempo. Deseja também que a escola se torne cada vez menos burocrática para que não torne os processos desinteressantes.

“(...) As maiores dificuldades têm sido conceber atividades e propor parceiros para essas atividades. Diagnosticar, com alguma objetividade ou com mais objetividade, as primeiras necessidades da escola, ainda que elas não andem muito longe daquilo que já foi feito, dos vários trabalhos que já foram feitos na identificação de prioridades nesta área da saúde, e que nós percebemos que são os problemas sociais que passam por aí... ao nível da saúde... a saúde psicológica, social e física. Aquilo que se vê na sociedade, é aquilo que temos de atacar. A... ainda que cada um no seu contexto possa ter mais problemas neste âmbito ou naquele âmbito. Mas gostava de ver mais pessoas, porque enfim nem toda a gente pode estar... apaixonada... mais inclinada, mais vocacionada, ou ser uma área de maior interesse, gostava de encontrar pessoas cuja área de interesse fosse a saúde, para nos atirmos assim com muita garra, sem olhar a tempo. E gostava que a escola não fosse tão burocrática, é muito burocrática... torna as coisas desinteressantes (...)”

A Coordenadora gostava ainda que cada conselho de turma assumisse para si o PEpS e que apenas desse o parecer inicial e o parecer final à comunidade educativa do Projeto porque entende que o PEpS deve funcionar a nível de turma, pois no seu entender é muito difícil programá-lo ao nível de escola porque existe maior probabilidade de não vir a ter o efeito desejado junto dos alunos. A Coordenadora acredita que o PEpS deveria ser o cartão-de-visita da turma porque numa situação ideal estaria estruturado de acordo com as suas necessidades e motivações. Considera ainda que seria muito positivo trabalhar com uma equipa educativa muito motivada, continuar a fazer recolha de materiais e promovendo formação na tentativa de envolver mais os Encarregados de Educação, professores e funcionários.

“(...) gostava efetivamente de ter uma equipa voluntariosa e eu apenas ser mais uma dessas pessoas e fazer um trabalho mais objetivo. Eu gostava que cada conselho de turma assumisse para si o trabalho de dinamizar um projeto de saúde, e que apenas nos desse as contas iniciais e finais. Porque eu acho que este trabalho tem de ser feito em conselho de turma, porque desenvolver um projeto ao nível de escola é um trabalho de super-homem e nunca vai funcionar bem. E nunca funciona bem. Eu penso que não tenho uma visão muito negativa do projeto porque também não a tenho, mas não podemos dizer que funciona bem. Tem que ser sempre

um grupo a trabalhar para chegar à conclusão se valeu a pena, no que é que eu apostei, no que é que eu não apostei, no que é que eu fiquei mais valorizado, no que é que eu não fiquei. (...) o projeto de Educação para a Saúde de uma turma tem de ser o seu cartão de visita, ainda que seja multitemático, é o seu cartão de visita porque é aquilo que eles querem fazer, daquela maneira. Portanto uma equipa motivada, sim. Fazer recolha de materiais, fazer formação, continuar o enriquecimento da disciplina no moodle, a... mas passarmos a bola efetivamente para o conselho de turma. Enfim, envolver mais os pais, fazer mais formação prática para os professores e funcionários, não só no suporte básico de vida mas também como se fez no projeto "A par e passo", os sinais de alerta...a portanto... enfim, colocar os professores, os funcionários e os pais, a par de alguns primeiros sinais que possam evidenciar a falta de saúde, poderá ser uma pequena depressão, a angústia, saber quais são os sinais de um jovem que está em ansiedade, que está revoltado, porque muitas vezes está só, "Ah portou-se mal e levantou uma cadeira!" nunca acontece por acaso, é má educação? É sim senhora, mas de onde é que isso veio? Muitas vezes basta só perguntar "Estás maldisposto, o que é que se passa?" Às vezes basta só isto que é tão pouco e vem para ali um chorriho de coisas que... enfim. Muito havia a dizer, e nem cheguei a falar de tanto porque nem sequer pensei bem no assunto. (...)"

Concluindo, a Coordenadora gostava que não houvesse a necessidade de se terciado o PEpS, porque isso seria um sinal da não existência de problemas que possam levar a problemas de saúde, manifestados pela comunidade educativa.

"(...) Gostava de dizer aquilo que pensa, que não fosse necessário existir o Projeto de Educação para a Saúde. Era sinal de que todos estaríamos bem. (...)"